



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

Luz nas Trevas

V. M. Lakshmi

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/loais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca



LUZ

NAS TREVAS

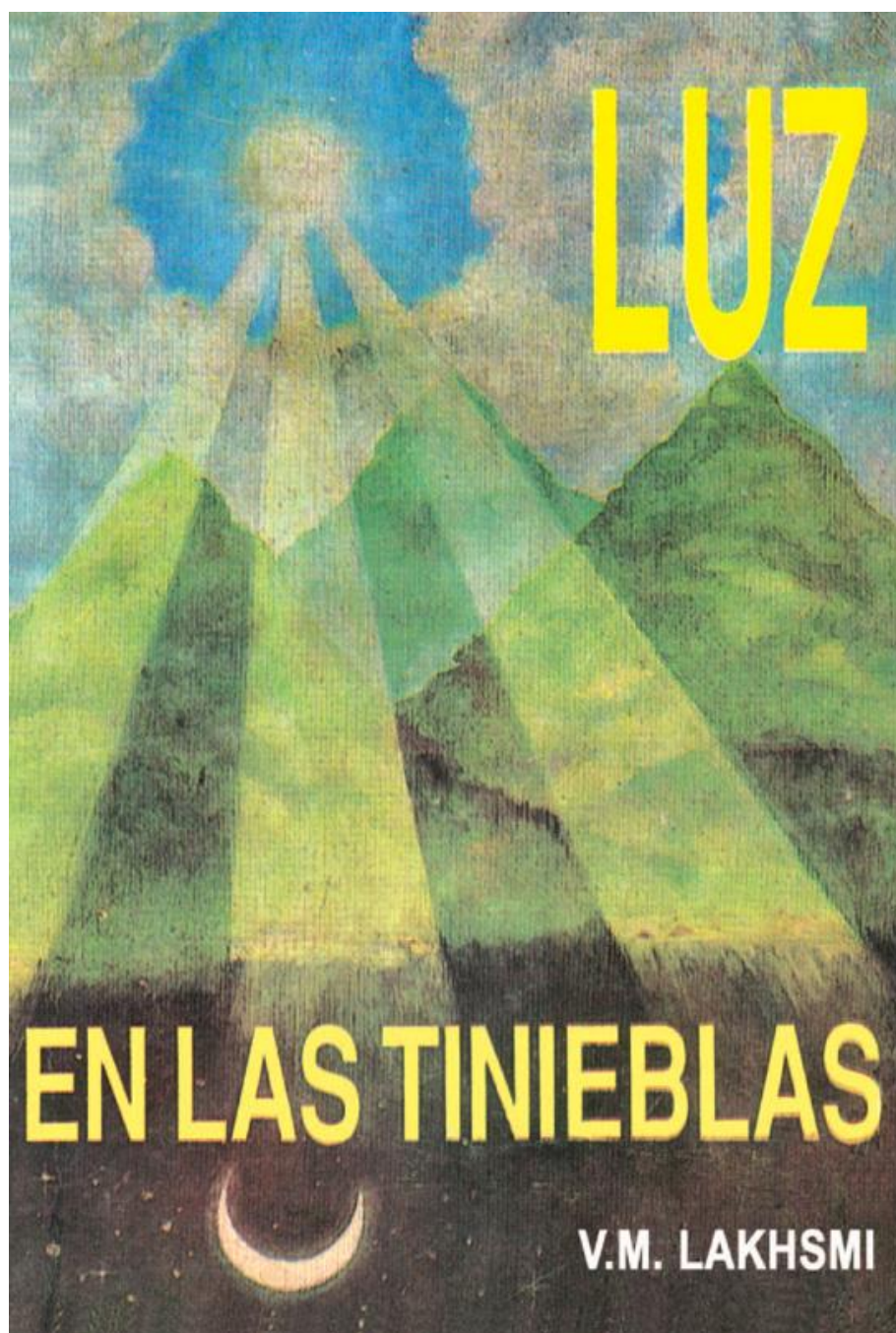
V.M. LAKHSMI

Este livro foi traduzido e revisado do original em espanhol.

Título original: LUZ EN LAS TINIEBLAS

Arquivo fonte: [Luz En Las Tinieblas – Google Drive](#)

Capa Recriada do original em espanhol:



SUMÁRIO

UMAS PALAVRAS AO LEITOR.....	5
DEDICATÓRIA AO: V. M. SAMUEL.....	6
PREFÁCIO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	10
A MULHER.....	10
A ÁRVORE SEPHIRÓTICA	11
A RELIGIÃO	14
CAPÍTULO II.....	17
A COLHEITA DO SOL	17
A TRIÁDE DIVINA.....	18
A VIDA.....	20
CAPÍTULO III	22
AS ASSOCIAÇÕES PSICOLÓGICAS	22
LEI DA LILANTROPIA.....	23
CAPÍTULO IV	25
MENTE E IMAGINAÇÃO.....	25
O BALANÇO DA CONSCIÊNCIA	26
CAPÍTULO V	28
OS MISTÉRIOS DE JUDAS	28
O LÚCIFER.....	29
A EGRÉGORA	30
CAPÍTULO VI	32
A EXISTÊNCIA DE DEUS NOS ELEMENTOS	32
AS ONDAS DO TEMPO	33
HOMEM FÍSICO, INTELECTUAL E ESPIRITUAL.	35
CAPÍTULO VII.....	38
O SENTIDO DA INSPIRAÇÃO	38
A MATÉRIA-PRIMA DA GRANDE OBRA	40
O SENTIDO DO ASSOMBRO.....	41
OS DONS	43

CAPÍTULO VIII	46
<u>A ORGANIZAÇÃO NO TRABALHO</u>	<u>46</u>
<u>A LOCALIZAÇÃO.....</u>	<u>48</u>
<u>A LEI DOS OPOSTOS.....</u>	<u>49</u>
<u>A CONSCIÊNCIA</u>	<u>51</u>
CAPÍTULO IX	54
<u>O EU E SUA CONSTITUIÇÃO</u>	<u>54</u>
<u>O ELEMENTO DE MUDANÇA</u>	<u>56</u>
<u>A LEI DA SEPARATIVIDADE</u>	<u>57</u>
CAPÍTULO X	60
<u>O HOMEM, A RELIGIÃO E A CIÊNCIA</u>	<u>60</u>
<u>O DESCOBRIMENTO E A LIBERAÇÃO DO HOMEM</u>	<u>62</u>
<u>ORGANIZAÇÃO PSICOLÓGICA DE NOSSO TRABALHO</u>	<u>64</u>
CAPÍTULO XI	66
<u>PERGUNTAS E RESPOSTAS</u>	<u>66</u>

UMAS PALAVRAS AO LEITOR

Querido leitor, entregamos esta obra para os inquietos investigadores da verdade.

A finalidade desta obra é que você se interesse, com seu esforço, a encontrar seu próprio SER e sua própria VERDADE.

Este livro não é um a mais entre os tantos que foram escritos. Contém um chamado a sua Consciência para que reflita e compreenda que todos os esforços que realize para buscar sua perfeição e regeneração lhes serão recompensados, triplicando-lhe a Luz que se encontra em suas próprias trevas.

Isto se consegue estudando e praticando a Ciência Gnóstica, o quinto Evangelho, entregue à humanidade pelo Círculo Consciente da Humanidade Solar, através do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

O Autor

DEDICATÓRIA AO: V. M. SAMAEI

Tuas semeaduras de Paz e de Harmonia cumprindo teu divino apostolado, teu nome como símbolo sagrado há de esculpir a humanidade um dia.

Até esta terra inóspita e baldia onde triunfa o crime e o pecado tu trarás com teu verbo imaculado o fulgor de uma nova epifania.

Mensageiro de Deus por teu idealismo, a pobre humanidade que vai ao abismo, arrastada por seu ódio fratricida, por fim compreenderá que neste mundo só o Amor, por nobre e fecundo, pode adoçar o cálice de amargura.

PREFÁCIO

O presente livro, titulado “Luz nas Trevas”, é uma obra do V. M. LAKHSMI e nasce da exigência de um SER que quer entregar aos seus discípulos e à humanidade uma mensagem clara, explícita, simples, dos diferentes conceitos do Ensino Gnóstico na atual época, começo de uma nova era, na qual a luta entre a luz e as trevas se faz cada vez mais intensa.

Um Mestre nasce incógnito em qualquer lugar do mundo e faz sua OBRA sendo ignorado quase sempre por seus semelhantes. Entrega um ensinamento escrito e outro expresso por meio do exemplo e da OBRA que realiza em sua vida física tridimensional, e nesse drama da vida se encontra com toda classe de pessoas que o amam, que o odeiam, que o adulam, que o rechaçam, que o ajudam; porém ele segue sua meta, guiado por seu Íntimo, iluminando o caminho daqueles que acreditam nele e deixando um bálsamo de esperança a quem não o quer.

Porém é incontestável que o Mestre se imortaliza sempre depois de abandonar seu corpo físico, porque as pessoas que o conhecem em sua parte humana querem ver nele a perfeição, poderes, coisas impressionantes e não ocorre assim, posto que um Mestre é muito simples, como é uma flor, a água ou o ar que respiramos e que nem sequer vemos.

O mais simples que existe é Deus e Ele é o maior que se conhece.

É muito importante compreender que a um Mestre lhe sentimos e lhe entendemos no coração. Os ensinamentos mais valiosos os transmite sempre através da inspiração e esta tem seu embasamento no coração.

Aquele que ama e segue os conselhos e os ensinamentos de seu Mestre, sem dúvida obterá o triunfo como recompensa.

Aquele que denigre seu Mestre, sem conhecer sequer a causa causorum, anda por um caminho equivocado no qual, cedo ou tarde, cairá cego por seu próprio orgulho e más interpretações.

O Venerável Mestre Samael diz: “Benditos os que têm o seu Guru, porque ele lhes guiará e lhes levará pelo caminho da vitória”.

Todo Mestre da Loja Branca é, sem exceção, um guia espiritual e, por tanto, um Guru; então, por que não respeitar seus ensinamentos e sua vida?

Este livro satisfaz todas as expectativas do estudantado Gnóstico e nós nos agradamos de apresentá-lo como uma obra de importância única, na qual nos comove, entre outras tantas coisas maravilhosas, a explicação sobre a vida. Esta, considerada como uma energia que se desprende do mundo causal ou mundo eletrônico, faz seu ingresso à matéria depois de um percurso através do mundo mental, astral e vital, fazendo neste último seu desdobramento nos éteres químicos, lumínicos e refletor, para, finalmente, aparecer no mundo da matéria, tanto no homem como em qualquer outro ser, por mais insignificante que seja.

Com isto nos ensina que a vida existente em todas as criaturas do mundo vegetal, animal e humano é a mesma, que tem idêntico valor e que, portanto, há que respeitá-la de igual maneira.

Porém o homem, por sua ignorância, diferenciou os infinitos tipos de vida, dando muita importância à do ser humano e diminuindo, de maneira exagerada, à dos animais e das plantas.

O respeito à vida nos confere o dom de sermos escutados nos tribunais da Lei Divina e pelos Seres que dirigem a criação.

É por isso que devemos refletir profundamente sobre este tema, que também se relaciona, já em uma oitava superior, com nossa energia criadora, que sabiamente utilizada e respeitada e pelo fato de ser a própria vida em essência, possui a virtude de dar a vida a um novo ser em nós. Este, sem dúvida alguma, é a representação do Cristo Vivo, que algum dia empunhará a espada da vontade e o báculo do poder para continuar o trabalho da Iniciação em um nível superior e alcançar a liberação final.

Há três tipos de estudantes Gnósticos: o primeiro é aquele que chega até os centros de estudos para ver do que se trata; o segundo é o que já participa dos trabalhos de teurgia, liturgia e práticas variadas; e o terceiro o que já vai encarnando as diferentes partículas de seu próprio Ser e vai compreendendo os mistérios ocultos nos ensinamentos Gnósticos.

Este livro é útil para todos eles e alimentará sua consciência, dando-lhe o estímulo necessário para seguir adiante nesse duro caminho que é a Iniciação.

Juan Capasso

INTRODUÇÃO

Querido leitor, se deteve alguma vez para pensar porque está aqui neste plano terrestre? Quem o sustenta aqui? Por acaso não é a vida?

Se perguntou que recompensa recebe a vida pelo trato consciente ou inconsciente que lhe dá? Que relação há entre você e a vida? Por acaso não é a mesma? Ou você e a vida são dois seres diferentes?

Viu alguma vez à margem de seu caminho um pobre infeliz que se debate entre a dor, em meio à miséria, pedindo a todos que passam uma ajuda? Você que vai em seu reluzente carro, transbordando de saúde, com dinheiro e quem sabe falando de seus negócios, viu a importância e a necessidade de deter-se um pouco e pensar na dor dessa pessoa?

Querido leitor, não acredita que esse é aquele Cristo que disse na quinta palavra: “Tenho Sede”, e seus verdugos no lugar de lhe darem um copo de água lhe deram vinagre?

Se deteve para analisar o que é a ingratidão humana? Não será que você, nesse momento, por sua indiferença ante esse pobre pária da vida, lhe está dando um gole de vinagre para que este cristão acalme sua sede?

Se deteve talvez, alguma vez, para pensar nas torturas que fizeram a Jesus? Talvez até tenha protestado contra os que o fizeram, tratando-os de assassinos, de imbecis, porque maltrataram esse homem santo. Não se dá conta de que é o mesmo?

Não leu que Jesus disse: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”?

Querido leitor, o que é o caminho para você? Não é por acaso por onde se vai? O que é a vida? Não é por acaso esta que se debate na dor?

Verdade que vale a pena refletir nisto? Para que queremos saber como foi a vida de Jesus ou do Cristo, se cada um de nós o segue torturando, maltratando e matando?

Viu alguma vez, ao passar pelo mesmo caminho ou talvez pela mesma rua de seu povoado ou de sua cidade, um pobre animal arriscar sua vida por uma migalha de pão e os humanos, seres racionais, lançarem-lhe impiedosamente o carro, uma pedra ou talvez um tiro, ceifando assim uma vida que nestes momentos se debate, igual ao outro que encontrou umas quadras atrás?

No mesmo caminho, por acaso não encontrou alguma vez um homem, ou talvez a muitos, aproximar-se de uma indefesa árvore e destruí-la, picá-la em pedaços, até deixá-la reduzida a cinzas ou simplesmente a um montão de lixo? Uma indefesa criatura que quem sabe teve que durar por muitos anos esperando ter frondosos ramos para dar-nos sombra e frescor.

Querido leitor, sabe o que é a vida? Essa que você talvez ame muito, porque aspira viver muitos anos, porque anela ver crescer seus filhos, porque sonha ser alguém na sociedade e porque ela é muito pródiga. Então, porque a mata?

Como dissemos anteriormente, se o Cristo disse: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, não te das conta que qualquer maltrato que tu dê à vida, o estás fazendo contra o Cristo?

Em resumidas palavras poderíamos dizer que o drama que apresentou Jesus não se relaciona só com sua OBRA, senão também com o drama da vida, e nos ilustra até a saciedade que nós, os seres humanos, a matamos em qualquer de suas expressões.

CAPÍTULO I

Se há uma coisa pela qual vale a pena viver e lutar é pelo SER!

A MULHER

A Mulher, a Natureza e a Mãe Kundalini se integram em um princípio eterno que se chama a Consciência Divina. É uma emanção de Deus Pai desdobrado em Espírito Santo para gerar as criações.

A Natureza faz suas múltiplas criações, gestadas pelo sol, com a semente do Espírito Santo depositada em todo germe de vida.

A Mulher, por seu instinto materno e pelo poder de criar e voltar a criar, faz homens, reproduz a espécie e no mesmo ventre gera Super-homens. Isto lhe permite, pelo fato de dar vida, salvar a própria.

A Mãe Kundalini logra, através de seus desdobramentos, que a semente humana seja selecionada pela influência do sol, cristalizando-se nos homens e nas mulheres de boa vontade, como também nas diferentes criações que conseguem emancipar a consciência.

Mediante uma ação genética espiritual faz que nasça em cada um de nós o menino de ouro, o Cristo Sol com suas respectivas características, como desdobramento dos Cosmocratores, unindo-se à lei do Triamasicano e à lei do eterno Heptaparaparshinohk, nascendo assim, nestas pessoas, Deus como árvore sephirótica, com sua respectiva organização e perfeição.

A Mulher, como Ser único na terra que tem o poder de criar e voltar a criar, representa os cinco aspectos da Mãe com suas peculiares características.

Estas representações da Mãe, filosoficamente falando, têm seus nomes simbólicos, os quais cumprem em cada um de nós sua missão de acordo com o lugar e com a posição que ocupamos como seres humanos.

A MÃE ESPAÇO, LÚCIA: Empresta seu ventre para que nele a Mãe Natureza, fecundada pelo Terceiro Logos, realize suas múltiplas criações, homens, mundos, sistemas e galáxias.

A MÃE NATUREZA, SOPHIA: Se diz que é terror de amor e lei, porque faz suas criações e permite que dentro delas se cumpra a lei do Trogoautoegocrático Cósmico Comum, ou seja, a lei do tragar e ser tragado.

Isto nos indica que só a vida é dona da vida e que ninguém, que tenha uso da razão e uma inteligência como expressão de Deus, deve matar a vida, porque isso significaria para o homem tomar-se uma atribuição que não lhe corresponde devido a que este, quando toma a decisão de liberar-se, tem que sair das leis mecânicas da natureza e, portanto, deve estar disposto a não marchar por esse caminho horizontal e não infringir as leis que lhe permitem caminhar pela vertical.

A MÃE NATUREZA INFERIOR: Rege e impulsiona todas as criaturas, homens, mulheres e bestas do mundo da sexta ordem pelas leis que as regem. Elas, por sua mecanicidade e maldade, não recebem nenhum impulso interno que lhes permita produzir o elemento de mudança em suas vidas.

Poderíamos dizer que são criaturas cem por cento instintivas e brutais, porém que ainda se desenvolvem no mundo tridimensional com um corpo físico.

MARIA, A MÃE KUNDALINI: Cumpre dentro de cada um de nós a missão de guiar-nos através das tormentosas águas do oceano da vida. O homem que nunca se esquece dela receberá, por uma lei de compensação, as chaves e métodos para conduzir-se nas diferentes etapas da vida.

Como já dissemos, a Mãe Kundalini é um desdobramento do Terceiro Logos, logrando-se, por meio dela, que nasça o menino de ouro, o Cristo Sol.

A MÃE HEKATE PROSERPINA: É um desdobramento das demais expressões desse grande Ser, e permite que toda essência, depois de passar pelas 108 vidas sem ter logrado a Autorrealização, possa ser resgatada mediante os processos de evolução e involução.

O antes explicado nos faz compreender que a Mulher, como representação da Mãe, tem os seguintes aspectos e características:

- Um ventre que reproduz a espécie;
- Um ventre que regenera e leva ao nascimento segundo;
- Uma expressão de filha;
- Uma expressão de esposa;
- Uma expressão de mãe.

A Mulher representa os cinco elementos da Natureza:

- O elemento terra, que é fixo;
- O elemento água, que é débil;
- O elemento ar, que é volátil;
- O elemento fogo, que é ardente;
- O elemento éter, que é espiritual.

A Mulher é um ser que só se pode manejar com amor. Quando seus elementos se desequilibram por incompreensões ou maus tratos que recebeu nesta ou em vidas anteriores, isto traz como resultado ações e reações negativas, as quais posteriormente a fazem fracassar no lar, na vida e em seus propósitos.

Quando a Mulher recebe como recompensa de viver amor e compreensão, esses elementos se equilibram nela, ficando apta para cumprir com sua missão de representar dignamente a Divina Mãe em seus cinco aspectos.

A ÁRVORE SEPHIRÓTICA

Cada um dos sephirotos são partes autônomas de nosso Ser, e desde a dimensão que lhes corresponde influem em nós e em nossa consciência.

Devemos conhecer suas características e saber manejá-las para melhor condução de nossa OBRA.

A Luz, o Calor e o Som são as características do Pai “KETHER”, do Filho “CHOKMAH” e do Espírito Santo “BINAH”.

O Pai corresponde ao som que estabiliza os mundos, os homens, sistemas e galáxias. O Calor se relaciona com o Espírito Santo e, através do fogo fohático e flamígero da semente, produz as diferentes mudanças psicológicas, mentais e biológicas dos organismos e, por exigência da consciência e da mônada interna, canaliza um trabalho consciente até a autorrealização, mediante a compreensão e a vontade.

A Luz, como expressão e característica do Cristo, leva a pessoa a desenvolver as duas colunas torais de seu templo, o Ser e o Saber, através dos quais poderá eliminar todas as inumanas criações que leva em seu país psicológico, ficando capacitado para compreender, conhecer e encarnar a verdade.

CHESED: Representa nosso Íntimo e exerce a cúspide da segunda trimurti através de suas duas almas com suas respectivas características, dando uma perfeita organização ao trabalho que cada um de nós está realizando.

Desdobra-se em GEBURAH, como a expressão da consciência divina. Esta permite ao iniciado instruir a consciência manifestada nos demais corpos e realizar, nestas condições, o trabalho que nos corresponde de acordo com o corpo de doutrina, e assim Deus, feito consciência, se fusiona com o homem dirigindo, por sua vez, sua estrutura mental, física e psicológica.

GEBURAH (Alma Divina): Através das diferentes personalidades que teve no tempo pode conhecer e compreender que as leis que regem o homem emanaram por duas razões que todos devemos conhecer:

1 - Da primeira lei até a 48, se relacionam com as dimensões que foi necessário criar para a expressão de Deus em cada uma delas e, por sua vez, nos indicam a distância que nos encontramos em relação ao absoluto ou ponto de partida.

2 - A partir das 48 leis para abaixo, 96, 192 e sucessivamente, podemos dizer que aparecem como hidrogênios pesados que resultariam ser o alimento ou as emanções dos elementos infra-humanos, ou agregados psicológicos, que atuam independentemente em nossa consciência, em cada um dos centros da máquina humana.

TIPHERETH (Alma Humana): Tem sob sua responsabilidade dirigir, estruturar e organizar o trabalho da Grande OBRA que se vai realizando em seus corpos inferiores e, portanto, em suas respectivas dimensões. Este é o motivo pelo qual Tipheret ou Alma Humana pertence à força e lhe conhecemos como a vontade.

NETZACH: Denominado também corpo mental devido à pluralidade de elementos que o manejam, conhecidos como eus ou agregados psicológicos, e que lutam por uma supremacia ou supervivência, originando com isto uma total interferência entre a alma humana e a OBRA que estamos realizando.

Queremos dizer e esclarecer que quando uma pessoa não exerce a vontade sobre a OBRA que está realizando, esta resulta frustrada, como já dissemos, pela multiplicidade de agregados que o distraem em sua mente e em seu país psicológico.

O antes explicado merece uma profunda reflexão por parte da pessoa que percorre o caminho, devido a que cada um de seus próprios eus expõem ante o caminhante, através de sua mente e de seus sentimentos, as razões pelas quais, segundo ele, lhe devemos alimentar para seguir existindo.

Se o iniciado se detém um instante a ouvir os rogos ou os clamores de um eu que lhe exige, se verá comprometido a obedecê-lo, alimentá-lo e dar razão a toda sua legião.

Isto nos demonstra a necessidade que temos de conhecer e compreender o elemento que em um dado momento emite seus pensamentos, ideias e sentimentos e que se manifestam através de nossa mente e nossas emoções.

Se isto é feito com a suficiente compreensão tira-se a razão de existir de todo agregado conhecido e compreendido, ficando desta forma submetido à morte e à desintegração através da vontade, da compreensão e da MÃE KUNDALINI.

HOD (Corpo Astral): É conhecido como corpo de desejos, devido a que se desenvolve e vive dentro da luz astral. Também é o corpo no qual o iniciado se move nas dimensões internas, o que tem como consequência que se aderem a este veículo todas aquelas infra-humanas criaturas que, como dissemos em parágrafos anteriores, discutem o poder de sua supremacia.

O Corpo Astral está relacionado com Mercúrio, o alimento que nos permite realizar a OBRA e no qual há mais condensação de energia, a qual sabiamente utilizada nos conduz ao despertar da consciência.

Utilizada mecanicamente ocasionaria que a legião de eus se nutra desses mercúrios que, por nossos desequilíbrios emocionais, mentais e físicos, estão mesclados com hidrogênios muito pesados aos que o V. M. Samael define com o nome de Mercúrio Arsenicado; estes servem como alimento dos agregados que produzem em nós as reações negativas.

JESOD (Corpo Vital): Está constituído pelos éteres físico, químico, lumínico e refletor.

O Éter Físico cumpre a missão de estabilizar o prana que desce do alto com a vibração que sobe da terra, encontrando-se estas duas partes vitais do corpo e logrando a compenetração do Corpo Físico e Vital com os elementos Terra, Água, Ar, Fogo e Éter.

O Éter Químico se encarrega de receber e assimilar as substâncias conhecidas como os sais do Zodíaco, que atuam desde a parte genética, dando a particularidade ou característica que corresponde a cada um dos Signos Zodiacais, prevalecendo em nós a que nos corresponde no signo no qual nascemos.

Isto é importante conhecer, porque essa substância se relaciona em sua totalidade com toda a atividade de nosso fundo vital.

O Éter Lumínico é um desdobramento da luz que emana do mundo mental e do mundo astral, permitindo que haja uma coordenação da vida que também se processa nestas dimensões.

O Éter Refletor corresponde a um desdobramento do mundo eletrônico de onde emana a vida em substância e, através dele, recebemos em cada retorno os valores de vida que se depositam nos três cérebros, os quais nos permitem, mediante a sábia ou má utilização destes valores, prolongar ou encurtar o tempo de nossa existência.

Através deste Éter ficam conectadas em nosso fundo vital as consequências cármicas que devemos pagar pela má utilização destes valores em vidas passadas.

MALCHUTH (Corpo Físico): Este corpo planetário é o que recebe as forças prânicas da natureza e a força solar, para que, através delas, se possa produzir a matéria prima como é o Hidrogênio SI 12 para a realização de nossa OBRA.

Às vezes este corpo planetário deixa de obedecer às leis que o criaram (Santo Afirmar, Santo Negar e Santo Conciliar).

O Santo Afirmar permite a este veículo expressar a consciência e a vontade interna; o Santo Negar desenvolve dentro de si as diferentes características de sua própria natureza, e o Santo Conciliar elabora o caminho para chegar à Liberação Final.

Este corpo planetário, além de ter que cumprir estas leis, deve integrar-se com as leis que o organizaram. Estas leis correspondem à procriação física e interna, à vida, ao amor, ao altruísmo, à vontade, à justiça, reduzindo-se todas às duas que são primordiais em todos nossos processos de vida que são a lei de nascer e morrer.

Em sábias palavras poderíamos dizer: “*Que só o que vive tem direito a morrer*”.

Além destas funções, praticamente desconhecidas para muitos, deve cumprir e obedecer a leis que correspondem ao Corpo Causal, Corpo Mental, Corpo Astral, os quais se relacionam entre si, se penetram e se compenetraram sem se confundir.

Querido leitor, em simples palavras quisemos expor ante sua compreensão o ordenamento que existe entre DEUS Essência e DEUS Matéria: o Homem.

A RELIGIÃO

A Religião está definida como o sistema e a prática que levam o ser humano à união com Deus. O Dicionário da Real Academia Espanhola define a religião como um culto que se atribui à divindade como obrigação de consciência e o cumprimento de um dever.

O V. M. Samael define a Religião como o sistema que tem levado um homem ou uma mulher a sua Autorrealização.

Amigo leitor, se deteve um instante a refletir sobre a religião que pratica, seja qual for? É necessário compreender que o Amor é a religião mais elevada que existe. O Amor nasce, não se faz.

Cada pessoa que existe no Universo tem nexos estreitos com o amor, porém o amor como o definem os homens pode se confundir em um dado momento com a paixão, com o sentimentalismo, com as falácias de distração egóicas que só servem para manter o ser humano em profundo sono e, o que é pior, completamente convencido de que está na verdade.

Se pode compreender, através da experiência e dos ditos filosóficos, que Deus é Amor; isto nos faz supor que para poder sentir o verdadeiro amor é necessário fazer uma estruturação psicológica, mental e física, com o fim de eliminar de nossa natureza interior todos os elementos que interferem na autêntica manifestação do amor.

Poderíamos definir alguns destes elementos: a paixão, o orgulho, o amor próprio, a má vontade, o ódio, a ira, etc. Estes Eus interferem, por meio da mente e dos sentimentos, para que o amor puro não possa se manifestar no coração de uma pessoa.

Podem existir milhares e milhares de religiões no mundo, porém nenhuma delas poderia assumir a responsabilidade de fazer que uma pessoa se una a Deus.

Devido a esta série de interferências e ao dualismo que existe nele, o ser humano se posiciona nos extremos das coisas do tempo e da vida, utilizando aquelas frases célebres do Ego: Eu gosto desta pessoa, porque tem os olhos azuis, porque é alta, porque é baixa, porque é delgada, porque é branca, morena, etc., etc., porém... isso é Amor? Simplesmente se está comparando uma pessoa por condicionamento de um Ego ou de uns Egos que a querem assim.

Terá este indivíduo um amor verdadeiro para com o Ser ou cônjuge que está elegendo?

Conhecemos casos de noivos que asseguraram estar enamorados quando nem sequer tinham um sentimento puro e nobre por seu cônjuge. Simplesmente, como dissemos, estão condicionados por forças internas que desconhecem e que nada têm a ver com o amor.

Se Deus é Amor, é necessário que nós cumpramos seus mais elementais preceitos, que são permitir que a vontade do Pai se faça na terra como no céu, para que, sobre a base dessa vontade do Ser possamos estar certos e seguros de que a decisão que estamos tomando se fundamenta no Amor.

Uma religião não é um ente jurídico, nem um nome que se põe casualmente. A religião é algo que nasce no coração do ser humano e que se chama Amor.

Antes de querer ir a Deus é necessário preparar-nos para que Deus venha a nós. Seria absurdo pensar que o Amor, ou seja, Deus, vá penetrar no coração de uma pessoa que esteja cheia de preconceitos, de ódios, de maledicências, de inveja, paixões, etc.

Em proporção ao amor puro, nobre e verdadeiro que desenvolvemos será nossa integração com Deus.

Uma igreja é o coração de uma pessoa que vive na prática os mandamentos de Deus e que cumpre aquilo de “*Amar a Deus sobre todas as coisas*”. Nem Deus nem o Amor se sustentam em finanças, em ostentações, em carros novos, em edifícios; se fundamentam em algo mais real, imortal.

Refletindo um pouco sobre estes aspectos encontramos, nas Sagradas Escrituras, o fato de que Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, que o fez de barro e o soprou de vida.

Onde ficariam todos os postulados que a época atual nos impõe para expressar isso que se chama vida, isso que se chama Amor, se uma organização, chame-se como se chame, se propõe levar seus fiéis, através de métodos e práticas, à união com Deus?

Seria muito fácil para qualquer entendido avaliar os princípios eternos que ali se praticam se pensa que a minha religião é melhor que a do vizinho.

Onde está o amor se crê que eu já estou salvo e o vizinho condenado? Onde está o amor se as prédicas e ensinamentos que se dão escondem dentro de suas boas intenções a ideia ou o desejo de que as necessitamos para nossa religião e não para Deus?

Em que ficariam as palavras célebres e sábias do Mestre Jesus quando disse: “UM NOVO MANDAMENTO VOS DOU, QUE SE AMEM UNS AOS OUTROS, COMO EU VOS AMEI”?

Todas as religiões deveriam juntar esforços para fazer do amor carne e sangue na irmandade, sem tergiversar, adulterar ou tirar a originalidade do ensinamento deixado por esse grande Ser que escreveu seus princípios e sua doutrina no drama mais elevado que se conheceu de um homem: A Morte e a Ressurreição.

Todos conhecemos e compreendemos a necessidade que existe nesta época de ter paz no mundo e no homem; porém a paz não é algo que se impõe com fuzis ou com canhões, porque escrito está e assim se cumprirá, que nos últimos tempos o homem buscará a morte a todo custo.

Isto acontece quando o homem já não se suporta e é impotente ante as reações violentas do ódio, da ira, do orgulho e do amor próprio que leva dentro de suas entranhas e não alcançarão nem os canhões, nem os tanques, nem as metralhadoras impor-lhe essa paz artificial a esses homens-bestas divorciados de seu Ser, de seu Íntimo.

A paz nasce no coração do indivíduo quando compreendeu que os problemas, conflitos e guerras não são originados por tal ou qual pessoa, por determinado sistema ou país; surgem por ódio, por amor próprio, por orgulho, por desejo de supremacia e levamos esses elementos dentro, em nossa própria estrutura física interna.

As religiões deveriam ser imparciais ante as horrendas situações que se apresentam neste convulsionado mundo e deveriam interessar-se mais pela conscientização de seu povo, no conteúdo do que é a autêntica religião: o Amor.

O homem nestes tempos já está se definindo por si só. Naquele que ainda possui uma chispa de consciência existe a possibilidade de que compreenda que antes de querer ser religioso é necessário desenvolver e praticar o Amor.

O dia que consigamos homens e mulheres com as condições dadas para encarnar o Amor, também teremos homens e mulheres preparados para viver e praticar a autêntica religião.

CAPÍTULO II

Deus está tão próximo do homem que no meio dos dois só está a MENTE.

A COLHEITA DO SOL

O Sol e a Lua são duas forças que representam o positivo e o negativo, o ativo e o passivo, a afirmação e a negação.

A Lua cumpre sua missão de influenciar a terra, de dirigir a procriação e as mudanças atmosféricas, e, além disso, controla as marés altas e baixas.

Em realidade, ainda que pareça incrível, todos estes fenômenos também se processam dentro de nosso organismo planetário.

No esoterismo se conhece que as influências negativas que se relacionam com o ego que carregamos em nosso interior têm estreitos vínculos com a lua, trazendo como consequência que todos os seres humanos sejamos de característica lunar, tanto em nossa mente como em nossa psique.

Isto nos indica que enquanto não façamos uma transformação, que parta do ponto de vista celular, o corpo físico nos serve unicamente na reprodução da espécie e para marchar de acordo com as leis mecânicas da natureza, sem que tenhamos nem um por cento de possibilidade de fazer uma mudança fundamental em nossa vida.

As forças lunares exercem um poder terrível sobre a matéria e sobre nós, já que dentro de nossa natureza inferior existem também os inframundos e infradimensões, que nos correspondem como microcosmos que somos.

Estas infradimensões são obscuridade, nesse mundo só se move o frio lunar e a ação e reação dos corpos lunares e, como é apenas natural, ali só se ouve o uivo dos lobos e das demais bestas que se encontram como características do Ego.

Eu creio que os que leram a Divina Comédia de Dante Alighieri, se horrorizaram imaginando a descrição das cenas espectrais das infradimensões da natureza. Se os humanos somos uma réplica ínfima do Universo, a lógica é que existam também em nós esses círculos dantescos com suas peculiares características.

Nós, os esoteristas e os inquietos leitores, que buscamos através das diferentes filosofias algo que seja mais profundo e real que satisfaça mais as exigências da consciência, não estamos contentes só com aquele conceito do bem e do mal, com essa opinião de Deus e do Diabo, onde a este último, por ignorância, se considera uma unidade, igual a Deus, como se este não fosse plural.

Nos fazem crer que em cada um de nós existe uma alma e é tanta a falta de respeito para com Deus e o Divino que atribuem a ela todos os crimes, fornicações, roubos, ódios, cobiças, orgulho, má vontade e erros que a pessoa comete.

Estas pobres pessoas não se dão conta que a alma é um desdobramento de Deus Pai e que nunca seria capaz de infringir as leis de seu Deus. Isto a pessoa faz pelo Ego, pelo Eu, pela pluralidade e, o pior de tudo, porque é um desalmado.

É necessário eliminar o Ego, o Eu, a pluralidade, para poder encarnar a alma, o que se logra através de rigorosas disciplinas, vontade e compreensão, tirando esses inquilinos que levamos dentro e que invadiram a casa de Deus: O Homem.

É necessário, para formar alma, a sábia utilização da semente, das diferentes forças e energias que se encontram nas glândulas endócrinas e que o corpo produz e transforma pela ação do sol.

Assim como um óvulo fecundado por um espermatozoide é capaz de dar origem a uma criatura com seu complicadíssimo funcionamento, da mesma forma milhões de espermatozoides fecundados pela graça do Terceiro Logos (O Espírito Santo) e mediante a ciência da transmutação, podem formar e solarizar os corpos superiores existenciais do Ser.

Queremos dizer aos inquietos do conhecimento oculto que a alma não pode habitar um corpo lunar, não pode conviver em meio à pluralidade do Ego e muito menos pode fazê-lo o Ser, como ensinam tantos fanáticos religiosos e filósofos nos atuais tempos, que falam lindamente do homem, da alma e de Deus, porém em realidade nada sabem do homem real, do homem verdadeiro, do homem solar.

Escassamente conhecem a anatomia de sua parte tridimensional, porém não a vital, não a forma protoplasmática, não a constituição molecular e muito menos a forma eletrônica do mesmo homem em sua estrutura interna.

O Sol condensa sua energia no ser humano, para que através das diferentes modificações que ela recebe, possa extrair a parte substancial, para ser convertida em estados anímicos, até condensar-se em Alma, em Homem Real.

A TRÍADE DIVINA

Vamos nos referir neste capítulo a algo que tem suma transcendência na criação. É compreensível para todos nós que estudamos as obras do V. M. Samael Aun Weor, que a Tríade Divina é um desdobramento do absoluto, produzindo-se através dela, como dissemos em capítulos anteriores, a Árvore Sephirótica.

Esta Tríade Divina está constituída pelo Santo Afirmar, o Santo Negar e o Santo Conciliar. Ela tem o poder de criar e voltar a criar e, por sua vez, realiza um desdobramento em três deidades, as quais, em representação destes princípios, se submergem dentro dos mundos ajudando no trabalho particular, individual, de cada pessoa.

Queremos nos referir a algo que o V. M. Samael já explicou, porém que nós, como membros de sua sagrada ordem e conhecedores da característica e particularidade de cada um destes princípios, queremos contribuir com o estudantado Gnóstico, para que se faça uma melhor utilização destas forças, que palpitam em cada pessoa que está realizando a OBRA e que são canalizadas através dos três Mestres que nomeamos em continuação:

VENERÁVEL MESTRE SARASWATI: é o desdobramento do Pai e tem sua respectiva característica na OBRA que estamos realizando. Ele trabalha sobre os átomos da “Inteligência Superior” e nos ajuda nas decisões sobre a morte do Ego.

Este Venerável Mestre pode nos ajudar intercedendo por nós ante o Pai interno, ante nosso Íntimo, para que, mediante trabalhos especiais que se realizam com esse Venerável Ser e com nossa Divina Mãe Devi Kundalini, possamos manejar o “Cetro de Poder” de nosso Pai. Isto nos traria uma grande ajuda sobre o árduo e difícil trabalho da Morte do Ego que todos devemos fazer.

VENERÁVEL MESTRE PARVATI: é o desdobramento do Sacratíssimo Espírito Santo e tem também seu átomo correspondente em toda pessoa, que se relaciona com o amor e com a vida. Ajuda incondicionalmente a todo aquele que se proponha realizar a Grande OBRA nos diferentes processos alquímicos. Este Venerável Ser se deve invocar diariamente para que nos ajude e nos instrua nos mistérios do sexo.

O Venerável Mestre Parvati tem integração com outros seres superiores que assistem, ajudam e dirigem nossos trabalhos alquímicos.

Um deles é a Venerável Mestra **DEVATA GANESHA**, a qual instrui e dirige aos devotos do sendeiro que com puro e nobre coração a invoquem em nome do Sacratíssimo Espírito Santo e do V. M. Parvati, com a finalidade de que lhe prepare o corpo para o ascenso de seus fogos sagrados.

A este Venerável Mestre se deve invocar concentrados no chakra Muladhara pedindo-lhe, rogando-lhe, implorando-lhe sua ajuda em nome do Sacratíssimo Espírito Santo; logo se pronuncia o mantra VAANN... SSAAMM... SSHAAMM... por sete vezes.

Estes mantras se pronunciam pedindo a estes gloriosos seres que limpem e preparem ditos centros para que nossa OBRA se faça fecunda.

Ao V. M. Parvati se deve pedir também pela integração dos matrimônios e ele ajudará com a condição de que o casal seja puro e casto.

VENERÁVEL MESTRE LAKHSMI: é o desdobramento do filho, também tem seu respectivo átomo em todo ser humano e se relaciona com o movimento. Este Mestre dá sua ajuda e proteção a toda pessoa que busque sua regeneração e, de acordo com a vontade, obediência e disciplina do discípulo, o tira de seus inframundos ensinando-lhe a conhecer a Luz. O V. M. Lakshmi, como desdobramento do Cristo, conhece os inimigos da OBRA de cada um de nós e ensina à consciência a identificá-los.

Este Mestre por uma lei da vida se desenvolve em todas as esferas do planeta e, como um átomo inteligente em nós, atua na consciência, permitindo com isto que possamos penetrar na face oculta de nossa lua psicológica, onde se encontram as multidões que, por vontade de Pilatos (A Mente), ordenam prender o Cristo Íntimo.

É necessário que o estudante gnóstico, responsável e sério, trabalhe com estes Mestres de acordo com as necessidades, para que possa ser ajudado na OBRA que se propõe realizar.

O V. M. Lakshmi se desenvolve dentro do raio da Luz Astral, guiando, ajudando e protegendo o caminhante do sendeiro, para que os tenebrosos não confundam e prejudiquem os estudantes gnósticos.

Muitos irmãos se sentem defraudados, porque invocam a este Mestre para que os tirem em Corpo Astral e não o logram, mas é necessário compreender que se o praticante não se vê consciente em Corpo Astral é porque ainda não lhe foi permitido. Porém... querido leitor, esteja você plenamente seguro de que se pedir a este Mestre que o ajude, proteja e guie nos mundos internos, ele o fará e lhe evitará consequências adversas.

A VIDA

A Vida é um desdobramento de Deus que se adapta às condições em que se encontra situada em cada organismo.

Origina-se no mundo Causal ou mundo eletrônico como uma chispa proveniente da mônada que está evoluicionando ou involuicionando em qualquer organismo.

A vida de cada pessoa, planta ou animal foi sempre a mesma, nunca mudou, ela chega de seu mundo e se sacrifica dentro de seu respectivo organismo e, quando se produz a morte deste, se retira para seu lugar de origem ficando a espera de um novo retorno para repetir o mesmo fato... sacrificar-se.

Quando a vida se desprende como uma chispa que emana da Alma, passa pelo Akasa, ingressa ao mundo dos tatwas, situando-se no mundo etérico, revestindo-se assim dos éteres de vida químico, lumínico e refletor, com os quais forma o fundo vital para estabilizar a vida no organismo que lhe correspondeu. Posteriormente se manifestará na parte tridimensional, já seja como humano, animal ou planta, dando-nos a entender que se referimos a vida, esta tem o mesmo valor e teve que fazer o mesmo trabalho para manifestar-se em qualquer desses organismos.

A vida, como substância, tem manifestações similares no planeta, no sistema e na galáxia, demonstrando-nos assim o enorme trabalho que cumpre na estabilização de Deus-matéria e Deus-consciência.

Cada pessoa deve reconhecer que a vida que leva dentro emanou de uma mesma fonte e que tanto no macrocosmos como no microcosmos se nutre das diferentes energias vitais que surgem dos demais organismos que a circundam e estas, por sua vez, se nutrem da nossa.

É necessário compreender que o Sol e a Lua exercem uma ação sobre a vida através do Prana. Estudando este ponto, poderíamos dizer que há uma lei imutável na natureza que pode ser expressa com as seguintes palavras: *“Cada qual dá do que tem, ninguém pode dar o que não tem, do que dá recebe e quanto mais dá, mais recebe”*.

Analisando as leis que regem o homem encontramos a de Evolução e Involução, que é uma lei mecânica da natureza, que nos indica que tudo o que tem um começo deve ter um fim.

A cada alma lhe dão 108 vidas, durante as quais deve tomar a resolução de liberar-se destas leis. Se durante dito lapso de tempo não o faz, começará a marchar pela escala descendente até a Involução.

Os senhores da lei se responsabilizam de entregar a cada alma 108 vidas, porém não garantem o tempo que esta durará em cada retorno.

Se a pessoa faz mal uso e gasta os valores que lhe são depositados nos três cérebros, pensante, motor e emocional, sua vida se fará mais curta trazendo mortes prematuras como resultado da lei de causa e efeito.

Aquele que não respeita a vida que se encontra em qualquer organismo e a mata, encurta o tempo da própria, trazendo consequências que indubitavelmente repercutirão no processo de sua existência, restando-lhe oportunidades à vida física ou orgânica para que possa somar-se ao desenvolvimento da vida espiritual, e neste sentido é necessário ressaltar que a vida em substância é espiritual cem por cento.

A meta que a vida persegue em cada organismo é levá-lo, através da evolução, a organismos racionais que possam produzir a revolução da Consciência, para que através desta vida e da consciência possam fusionar-se com a Alma, ou seja, voltar novamente ao ponto de partida: *“O Mundo Causal”*.

É importante reconhecer que nos humanos há níveis e níveis, valores e valores, adquiridos por grandes superesforços em busca da perfeição e que tanto no perfeito como no imperfeito existe a vida.

Não se pode avaliar ou comparar a imperfeição de um ser vivente com a vida que nele palpita, esta é sempre limpa e pura, sem importar o organismo no qual se encontre.

Se compararmos a vida de uma humilde planta com a de um enorme réptil ou a vida de um assassino com a de um santo, em essência são iguais.

A vida que palpita no coração de uma pessoa, no de um planeta, no do sistema solar, no de uma galáxia são idênticas, mas encontraremos uma diferença se comparamos a massa com sua vibração, porém não na perfeição senão em seu volume.

A sábia utilização das forças solares recebidas e transformadas pelo organismo, vão permitindo a solarização de todos seus corpos físicos, vital, astral, mental e causal. Isto nos indica que em proporção do armazenamento de energia que se processa nos organismos, a vida aumenta seu potencial energético, porém, como já dissemos, segue sendo a mesma vida.

Remontando-nos aos textos bíblicos encontramos que a matéria, ou substância da qual está feito o homem, pertence à terra e que o sopro que lhe deu vida é uma emanção divina, isto nos faz pensar que se veio com um sopro, com um sopro também se vai.

Se refletimos no fato de que ninguém pode dar o que não tem, também poderemos dizer que ninguém tem direito a tirar o que não deu.

Homens e mulheres que aspiram à Autorrealização, aprendamos a respeitar a vida, cuidemo-la, amemo-la; quem não ama e respeita a vida está em contraposição com o Sacratíssimo Espírito Santo, que é Deus de Deuses e doador de vida.

CAPÍTULO III

Na palavra está o PODER.

Na mente, a RAZÃO.

Na consciência, a VERDADE.

AS ASSOCIAÇÕES PSICOLÓGICAS

Estudando este aspecto da Psicologia, encontramos que o Eu tem diferentes características e manifestações devido a sua imensa pluralidade. Observamos nesta análise Eus que nada tem a ver um com o outro, como se fossem famílias ou sociedades que nasceram, cresceram e se reproduziram em países ou lugares diferentes.

Isto faz que em cada um de nós se produzam estados anímicos que chocam a cada momento com a atividade que temos e vemos enfrentados o filho contra o pai, o filho contra a mãe e vice-versa.

Encontramos em nossa mente e em nossos instintos, elementos que afloram em determinados momentos e nos fazem atuar diametralmente opostos ao que é nossa conduta diária. O leitor saberá dispensar estes pontos de vista, porém poderíamos dizer que o estudo do Ego é um aspecto tão complicado e difícil, que poderia apresentar-se o caso de uma pessoa que nunca atentou contra a vida de ninguém, porém que leva em sua psique o Eu assassino; pode ocorrer que damas respeitáveis levem em seu interior o Eu infiel, adúltero; pode acontecer que grandes homens religiosos levem em seu interior o Eu céptico; pode acontecer que grandes santos que se entregam ao serviço da humanidade desinteressadamente levem no fundo o orgulho pelo que estão fazendo.

Tudo isto nos faz compreender, como disse o V. M. Samael Aun Weor, que o estudo do Eu merece profundas reflexões e grandes sacrifícios.

Se analisamos os conflitos do indivíduo e os comparamos com os do mundo vemos que são os mesmos. Cada pessoa tem associações psicológicas, as quais, em um dado momento, a podem colocar em ações ou atitudes que não concordam com seu modo de ser ou conduta.

Se observamos o mal do mundo, encontramos que as guerras, os conflitos e os pactos de paz se logram por associações psicológicas, mediante as quais os grandes homens ou líderes da humanidade buscam e chegam a acordos não por consciência, senão por compatibilidade daqueles elementos maquiavélicos que levam em sua psique.

Os conflitos estudados por meio de associações psicológicas não levam em conta as decisões tomadas por pessoas, famílias ou pela sociedade, nem levam em conta o equilíbrio e a justiça, simplesmente o Ego se impõe e isso é tudo.

É necessário que o ser humano compreenda que o Ego é uma energia que se nutre das diferentes modificações e manifestações que tem a pessoa e que, se não modificamos nossa conduta a nível psicológico e físico, este elemento cada dia será mais forte até assumir um total controle sobre nossas próprias decisões.

O Ego é um trio de Matéria, Energia e Consciência e devemos situar cada um deles no lugar que lhes corresponde para poder compreendê-los e desintegrá-los.

Se uma pessoa quer eliminar determinado agregado deve compreendê-lo em todas as suas manifestações e em seguida não ministrar-lhe mais energia.

Ao determinar que o EU é uma besta que não possui alma própria, já que a consciência que tem é nossa, poderemos definir que se lhe tiramos a razão, este deixará de existir. Por último ficaria o corpo que se formou em nossa lua psicológica, o qual se desintegraria mediante rigorosos trabalhos e integrações com nossa Divina Mãe.

Querido leitor, chegou o momento no qual cada pessoa deve responder por seus próprios atos; compreenda que temos um carma mundial, um carma conjunto e um carma individual.

Também é necessário observar que existe uma lei denominada lilitropia ou de nivelação, a qual faz que o homem ou a mulher que não tenham uma vontade própria, definida, atue como um autômato, fazendo o que vê outros fazerem, isto se conhece também como conduta gregária.

Para poder transcender estas leis necessitamos ser donos de nós, conhecer e compreender nossos problemas com a finalidade de eliminá-los, sem esperar que o vizinho, a esposa, o filho ou o pai corrijam seus erros para logo corrigir os nossos, porque isto nos faria cair, como o dissemos anteriormente, nas associações psicológicas.

Não podemos pensar que vamos ser bons ou maus, porque outros o são, somos nós os únicos responsáveis pelo que somos.

Aquele que atua por associações psicológicas não poderá sair do comum ou do montão, sempre será o mesmo, cometerá os mesmos erros e, o pior de tudo, sempre será um fracassado.

LEI DA LILANTROPIA

É a manifestação de todos os agregados, instintos, ódios e paixões que se encontram em cada um dos seres humanos, situando-os em estados tão decadentes e infra-humanos, que nos mostra tal qual somos em nosso país psicológico. Claro que neste capítulo é necessário apontar as exceções, já que nem toda pessoa perdeu completamente os valores espirituais.

A lilitropia é a denominação que se dá à máxima crueldade que se pode desenvolver em um ser humano; é necessário compreender que dentro das características do agregado aparecem eus sentimentais, de ódio, de ciúmes, de amor próprio e que estes elementos nada têm a ver com a consciência, com o amor, nem com a caridade e que, em um momento dado, independentemente de nossas boas intenções, estes atuam produzindo reações em nosso interior e são capazes de cometer qualquer classe de delito.

Isto nos faz pensar que todo indivíduo que tenha o Ego, pode chegar a ser perigoso em um dado momento.

Entrando um pouco mais na matéria, em relação com a lilitropia, vemos como há pessoas que gozam com o sofrimento alheio. Que consciência pode haver, querido leitor, em uma pessoa que descarrega suas armas sobre uma indefesa criatura, que nada tem a ver com as reações de um ego assassino que nesse momento atua neste sujeito?

Se nós observamos as guerras e os conflitos, nos quais se desenvolve este mundo, onde não importa quantas vidas se perdem para defender o capricho ou a posição de determinados elementos e onde, como dissemos em capítulos anteriores, se fala de uma paz imposta por canhões, mísseis, metralhadoras, chegamos à conclusão de que a paz não se consegue de uma forma espontânea, nascida no coração do homem, por seus próprios esforços e compressões.

Não se pode qualificar de assassino só aquele que mata humanos, assassino é todo aquele que mata a vida.

Que diferença há, querido leitor, nos referimos quanto ao sentimento, entre aquele que enterra uma faca no pescoço de um humilde animal, para logo desprezá-lo, vendê-lo por quilos e gastar em cerveja o fruto desta ganância e aquele que enterra a mesma faca no corpo de uma vítima humana?

Querido leitor, estou seguro de que as mentes de muitas pessoas que leem estas frases apresentarão uma série de explicações, onde lhes farão ver que o animal se pode criar, matar e comer e eu lhe digo que é assim, porém não esqueça que existem dois caminhos e você pode eleger por qual andar: se escolhe o da horizontal, pode fazer o que queira, porque a lei natural e a dos homens o permitem; porém se vai pelo caminho da vertical, a lei de Deus o proíbe.

Aquele que vai pela horizontal pertence ao reinado deste mundo, é o sabe-tudo; ele pode tudo aqui na terra e talvez no abismo.

Aquele que vai pela vertical nada tem a ver com reinados na terra, com honras nem com impérios, só quer chegar a Deus com obediência, humildade e compreensão, isso é tudo.

CAPÍTULO IV

Viver para servir é de DEUSES.

Servir para viver é de CRISTÃOS.

MENTE E IMAGINAÇÃO

Todo estudante gnóstico deve aprender a manejar a mente e a imaginação consciente. A mente tem suas ações e reações; ela pertence ao elemento fogo e como vocês sabem é movida por múltiplos agregados que têm suas respectivas características, as quais fazem com que a mente seja muito subjetiva em suas apreciações.

A mente vive na dualidade, ou seja, o bonito, o feio, o branco, o negro, o mau, o bom, etc.; em nenhuma destas coisas está o real. O real está sempre na síntese, no centro das coisas; as opiniões e os conceitos não são o real; o real é aquilo que está mais além da mecânica dos opostos.

O que é bom para uma pessoa é mau para outra; porém ambas têm direito de pensar, sentir, opinar, então qual dessas pessoas, que opinam de forma diferente de uma mesma coisa, tem a razão?

Quando a mente não encontra a solução para resolver um problema apela para outro Ego para obtê-la, o que traz como consequência que o primeiro problema cresça, porque se uniu a outro. Exemplo: um homem ciumento começa a caluniar sua esposa, porque crê que lhe é infiel com seu amigo; quando este não consegue resolver o problema com seus raciocínios, apela a outro recurso, talvez maltratar sua mulher ou agredir o outro homem.

Quando com isto tampouco consegue solução, o ego do orgulho, amor próprio, ira e ciúmes apelam, através da mente, a outro eu mais perigoso, cruel e impiedoso, um eu criminoso. O que solucionou a mente com isto? Agravou o problema!

O indivíduo ciumento deve compreender que por desiderato de Deus cada qual tem um livre arbítrio, o qual se deve respeitar.

Nós não somos donos de ninguém, simplesmente temos compromissos adquiridos com uma pessoa e o dia em que qualquer dos dois não queira seguir cumprindo com este compromisso, o rompe.

Diz o V. M. Samael que quando alguém ama sua esposa ou vice-versa e seu par se vai com outra ou com outro, a pessoa abandonada, se verdadeiramente ama a outra, deve sentir-se contente de saber que o fez para viver com outra pessoa com a qual conviva melhor.

Querido leitor, assim é o Amor, ele se entrega sem esperar recompensa.

A imaginação pertence ao elemento ar e tem a característica de ver a profundidade das coisas, através da mesma.

É importante que os estudantes de esoterismo aprendam a pensar sem imaginar e aprendam a imaginar sem pensar; quando logremos isto seremos mais objetivos no que pensamos e imaginamos.

A energia que nós gastamos em pensamentos vagos e em imaginações negativas, dificilmente podemos recuperar se não aprendemos a pensar e a imaginar.

Nos estudos esotéricos nos ensinam que o homem é o que pensa e que imaginar é ver.

Se uma pessoa não faz uma higiene mental e localiza sua mente e seus pensamentos sob uma estrita organização e disciplina, sua consciência estará fracionada, porque se converte em um pensador sem nenhum ordenamento em seu trabalho.

A imaginação é a mesma vidência, porém, como no caso da mente, com ela é necessário ser objetivos, sérios e disciplinados, do contrário a pessoa viverá imaginando aspectos subjetivos e, logicamente, isto impede que a consciência possa se emancipar.

O BALANÇO DA CONSCIÊNCIA

Todo estudante Gnóstico deve compreender o corpo doutrinário para podê-lo praticar.

A Gnosis não é uma crença, não é um dogma, nem é uma filosofia convencional; ela tem seus princípios eternos baseados e fundamentados na consciência.

A Gnosis nasceu com o homem e, através das diferentes idades ou etapas da humanidade, se fez presente para guiar, orientar e dirigir o trabalho dos sedentos de sabedoria e perfeição.

É lógico que ela não se fundamentou em um homem, senão nos princípios doutrinários, para a conquista da consciência do ser humano.

Cada um de nós, que aspiramos o aperfeiçoamento de nossa OBRA, devemos estar claros de que os processos psicológicos, mentais e físicos, cada um em sua devida ordem, merecem profundos estudos, análises e discernimentos.

Quando se está estudando um agregado psicológico com a finalidade de eliminá-lo, é necessário fazê-lo nesses três níveis, característicos da expressão do mesmo. Exemplo: se é um eu de ira o que se manifesta na parte física, isto pode ser com uma palavra descomposta, com um olhar ou com um gesto, mediante o qual expressa a inconformidade que há no interior, proporcionada por um agregado da ira.

O mesmo agregado produz pensamentos e, se a pessoa está atenta a eles compreenderá que estão ligados ao gesto ou à pessoa que o expressou na parte física.

Na parte psicológica o mesmo agregado produzirá estados emocionais, tratando de levar a pessoa a um desequilíbrio com a finalidade de nutrir-se de energia para seguir existindo.

Estes estados emocionais são muito fáceis de reconhecer, já que a pessoa nestes momentos, por suas reações, normalmente busca alguém para contar o que lhe acontece, com o objetivo de conseguir apoio ou justificativa à sua atitude. Se não o faz, é induzida a submergir-se em seu próprio país psicológico, sofrendo terrivelmente pelo que está passando.

O ego lhe faz crer e sentir que é uma vítima que merece consideração por parte da outra pessoa que a feriu e com a qual associa seu respectivo problema.

Você crê, querido leitor, que isto seja lógico ou normal em uma pessoa que tem uso da razão, que se diz ser dono de si mesmo?

Se observamos o problema que aqui estamos expondo, o encontramos em todos os níveis sociais, indicando-nos que os seres humanos, em sua totalidade, estão invadidos por uma situação, a qual merece, como já dissemos, verdadeiros estudos e análises profundas para lograr que um pequeno grupo de homens e mulheres possa nesta época, salvar-se destes padrões e produzir uma mudança radical em seu comportamento e em sua vida.

É necessário fazermos um balanço diário da consciência; mediante esta avaliação poderemos dar-nos perfeitamente conta se, de verdade, estamos sendo sérios em nosso trabalho ou se, pelo contrário, seguimos vivendo uma vida mecânica e repetindo como louros o ensinamento para que outros o vivam.

Esse papel é aborrecedor e até ridículo porque o vemos fazer Raimundo e todo mundo, falando coisas muito lindas, salvando o amigo e condenando o inimigo, como se a Lei de Deus fosse um coroinha de determinada pessoa ou instituição.

O balanço da consciência deve ser uma autoavaliação que a pessoa deve realizar diariamente, de uma forma justa, para conhecer e compreender qual é o bom e o mau do trabalho que está realizando.

Querido irmão, talvez seja um estudante sério e muitas vezes se terá perguntado por que seu progresso espiritual é muito lento.

A prática do balanço da consciência e da auto-observação vão lhe dar a chave de suas falhas.

CAPÍTULO V

A mente é o cárcere do ignorante, o coração, o refúgio do SÁBIO.

OS MISTÉRIOS DE JUDAS

É necessário que o estudante Gnóstico conheça alguns aspectos do Drama Cósmico do Cristo; esse drama tem uma constante atividade e acontece em cada um de nós nos níveis que correspondem ao nosso trabalho.

Judas tem dois aspectos definidos no drama Cósmico e em cada um de nós.

Judas é a Paixão é a viva representação do elemento ou elementos que se desenvolvem dentro dos instintos negativos e que, por sua vez, se relacionam com a mente sensual.

Judas Paixão é aquele elemento que se embriaga com a lascívia e a luxúria e com um beijo entrega o filho do homem (A Energia Crística).

Judas Paixão é aquele elemento que vende o Cristo por 30 moedas de prata, representando com as 30 moedas o número 3, a Tríade Divina, e com a prata o elemento ou metal que vibra com a Lua, as baixas paixões.

O Judas Paixão é aquele elemento ou personagem que se disfarça de amor para satisfazer suas paixões. O personagem que se senta à mesa com o Cristo e seus discípulos, que escuta detidamente os ensinamentos e que, apesar de tudo, segue com seus malvados propósitos de entregar o Cristo Íntimo a todas aquelas infra-humanas criações ou Eus para que o maltratam, o vituperem, o crucifiquem.

Queridos irmãos da senda Crística, é necessário compreender que todo homem ou mulher que, conhecendo os Mistérios derrame sua energia, está vendendo seu Cristo, está sendo instrumento da Paixão, *“para manter esse Prometeu atado à dura rocha da matéria, deixando que os abutres lhe devorem o ventre”*.

É necessário estudar e compreender a Paixão para que, dessa forma, possamos arrancar de nossa mente e nossos instintos, as raízes desse monstro que durante tantos séculos nos manteve a todos submetidos pelos impulsos brutais.

É necessário também que nossos estudantes Gnósticos compreendam que assim como o Cristo tem um desdobramento conhecido como Lúcifer, assim Judas tem o seu, encontrando nele àquele sábio Mestre que é um desdobramento do Cristo e que em cada ser humano possui um átomo de Sabedoria, de Amor e de Força e que, mediante ele, podemos conhecer, estudar e compreender os diferentes processos do Ego.

Esse Judas divino é aquele que se aproxima de nossa consciência ou Cristo Íntimo para ensiná-la, instruí-la sobre os elementos negativos (Eus) que buscam o Cristo para prendê-lo e que, por sua vez, este Judas divino informa aos elementos negativos onde está o autêntico Cristo e o afirma com um beijo.

Isto nos indica que esse Judas que levamos dentro aceita o Cristo como seu Mestre e redentor e, como já dissemos, graças à inteligência desse Ser, que é uma parte autônoma de nosso Ser Interno, nossa consciência é instruída para que, nessas condições, possamos conhecer todas as faces do Ego.

Os estudantes Gnósticos devemos pedir ao nosso Ser Interno, a nossa Divina Mãe, para que a inteligência desse Judas sábio, que levamos dentro, nos indique e nos ensine a encontrar, conhecer e compreender com o quê se disfarçam as diferentes manifestações da Paixão (A Luxúria).

O Mestre Judas é um ser derivado do Cristo, isto nos ilustra que o Cristo veio à Terra, fez sua OBRA e apresentou um drama, e que Ele se entregou através de suas diferentes partes autônomas.

Nesse drama teve uma estreita participação o V. M. Judas. Este Mestre se encontra nestes momentos em uma atividade constante tratando de resgatar a consciência de toda pessoa séria e responsável que queira percorrer o sendeiro da Iniciação.

Porém, a condição indispensável para trabalhar com o Mestre Judas (Inteligência sobre o Ego) é estar disposto a vencer e desintegrar o Judas Paixão.

O LÚCIFER

Chegando a este ponto de nossa presente obra, nos vemos na grande necessidade de explicar aos nossos leitores alguns aspectos relacionados com o elemento iniciador ou Lúcifer, como comumente se conhece.

Se analisamos o nome deste Ser encontramos que é divino em cem por cento; Luci-fer, a luz é uma emanção divina e o fogo é o elemento purificador.

O ser humano, ainda não logrado, como o define o Mestre Samael, foge de Lúcifer e para isto encontramos uma razão. Lúcifer, como reflexo do Logos, como a sombra do Logos, é visto sempre pelo ser humano revestido da maldade que o homem tem.

O dia que este resolva buscar a perfeição, desintegrar o Ego e criar os Corpos Existenciais do Ser, encontrará em Lúcifer o elemento que lhe entregará os segredos mais transcendentais da vida e da morte.

Ele entregará a Luz para que se ilumine no caminho e lhe dará o fogo para que se purifique.

A forma que ele assume frente a nós e frente ao mundo não é mais que para nos indicar a maldade que levamos dentro. Lúcifer é o depositário dos grandes segredos e mistérios que existiram antes de cairmos.

Lúcifer é o elemento capaz de colocar o iniciado frente ao caminho de sua regeneração. Nenhum homem ou mulher lograria sua salvação ou Autorrealização se desestimasse a ajuda que este Ser lhe pode prestar no caminho.

Lúcifer leva simbolicamente na mão uma enorme chave para abrir as portas do abismo, por onde sairão os homens e mulheres que foram capazes de vencer suas próprias paixões.

A Lúcifer conhecemos como o elemento iniciador, o qual nos proporciona difíceis momentos, nos quais é necessário exercer muita vontade e integração com a Mãe Divina para podermos sair vitoriosos.

Lúcifer, como reflexo do Logos, não tem a forma que lhe é atribuída. O vemos assim, porque temos uma mente terrenal sensual e instintos brutais, os quais, por uma lei de afinidade com nossos inframundos se aderem a ele aparecendo com essa forma diabólica espectral.

A OBRA que cada um de nós vai fazendo, permite que o Lúcifer vá despojando-se de todos aqueles elementos infra-humanos, abismais, conferindo ao discípulo ou caminhante do sendeiro vontade e domínio sobre si mesmo.

Com muita razão um Venerável Mestre da Branca Irmandade diz: “*É NECESSÁRIO PARARMOS FRENTE AO DIABO PARA VER QUEM É MAIOR*”.

A resposta para esta questão temos em cada um de nós; de acordo com a vontade e seriedade com que começemos nosso trabalho será a medida com a qual poderemos definir a capacidade ou incapacidade que vamos exercer sobre nossa OBRA.

A lógica mais elementar nos indica que se estamos nos integrando com as partes autônomas de nosso Ser, o diabo está em nós em menor escala de poder que o Cristo. Isto nos permitirá deduzir que o Lúifer, como elemento iniciador, nos ajudará a sair do abismo.

O que aqui estamos dizendo pode ser incompreensível para muitas pessoas convencidas de que estamos salvos por crenças ou opiniões. Não querem compreender que para poder ser salvos devemos romper com os terríveis grilhões com os quais estamos atados ao abismo e que, enquanto tenhamos a mente, a psique e nossos instintos ligados às infradimensões ou mundos infernos pelas baixas paixões e a manifestação do Eu pluralizado, sempre estaremos sujeitos a este elemento, porque, como seu nome diz, “Elemento Iniciador”, tem o poder de nos ajudar a sair do abismo ou submergir-nos cada dia em infradimensões mais inferiores, para nossa morte segunda ou desintegração final.

A EGRÉGORA

A Egrégora é uma força ou energia que tem uma íntima relação com a vida e com a emanção divina.

Este se forma ao redor das pessoas, dos lares, das instituições, etc., e através do mesmo, se podem observar as condições e atuações que têm.

A Egrégora é uma energia tetradimensional, que se fixa ao redor das pessoas ou lugares já descritos.

É necessário compreender que assim como existe o branco, o negro, o positivo, o negativo, o ativo e o passivo, existem também as energias que cada organismo produz e de acordo com elas se desenvolve sua vida.

Uma pessoa pessimista produz um tipo de energia, a qual, por uma lei de afinidade, se fixa ao seu redor; um sujeito dinâmico produz também um tipo de energia, que por lei de afinidade se plasma ao seu redor; em um indivíduo passional, instintivo e brutal acontece o mesmo; em uma pessoa que vive cheia de amor, também se produz o mesmo fenômeno.

Poderíamos deduzir de tudo isto que cada um de nós tem o poder de formar ao próprio redor a classe ou o tipo de vibração com a qual se sente melhor.

A Egrégora de um assassino é afim com os assassinos; o de uma pessoa passional o é com o de sua mesma condição; o de um homem dinâmico, altruísta o é com as pessoas que têm essa mesma vibração; a egrégora de um pessimista tem afinidades com os pessimistas, desconfiados, incapazes. A egrégora de um indivíduo que esteja cheio de amor, compreensão e força, fará que por uma lei de afinidade, este se encontre e se envolva com pessoas de seu mesmo nível psicológico.

A Egrégora, como já mencionamos, processa diferentes tipos de energia, através das quais logramos o triunfo ou o fracasso. Quando uma pessoa compreende que seus vícios, seus defeitos e seus instintos são um terrível obstáculo em sua vida começa a estudá-los e a eliminá-los; começa a processar dentro de si vibrações superiores que melhoram seu ambiente interno e externo e, portanto, do que lhe rodeia.

A Egrégora, como a vida, se desenvolve em cada dimensão da natureza, circulando o corpo que em sua ordem lhe corresponde, exemplo: o corpo físico ou corpo celular, pertence ao elemento terra, tem sua aura correspondente que, por sua vez, penetra e se compenetra com a egrégora ou vibração que a pessoa tem, dando assim a oportunidade de que este corpo tridimensional se adapte, se acople e cumpra melhor com as funções que tem na terra.

O Corpo Vital pertence ao elemento água, tem sua aura correspondente e, de acordo com a estabilidade e com o equilíbrio que o físico tenha, assim será o acoplamento da aura do vital com a egrégora que nessa dimensão lhe corresponde, trazendo como consequência que esse fundo vital ajude em melhores condições e em oitavas superiores as do físico.

O Corpo Astral corresponde ao elemento ar e, como os outros, tem sua aura, a qual também se penetra e compenetra com a egrégora, que formamos na parte tridimensional. Isto nos indica que uma pessoa que tenha vibrações densas, que seja instintivo, ao sair à parte interna se encontra com pessoas e lugares afins à vibração que possui.

Uma pessoa cheia de amor, de compreensão, é afim, em seu mundo interno, com os seres superiores e lugares de sua mesma vibração. Podemos deduzir com isto que o comportamento tridimensional é fundamental, básico para o despertar da consciência.

O Corpo Mental pertence ao elemento fogo. Este corpo, devido às ações e reações do Ego através dos pensamentos, se encontra no ser humano fracionado e praticamente arruinado, já que cada pensamento maneja hidrogênios mais pesados do que os que correspondem à mente.

Não podemos dizer neste capítulo que a mente do ser humano comum e corrente tenha uma aura, porque cada elemento que emite um pensamento é um Eu, como já dissemos, que maneja vibrações muito pesadas.

Se nós, os seres humanos, não nos propomos a eliminar os elementos pensadores que levamos dentro, não poderemos estabilizar uma aura definida na mente e muito menos uma egrégora desse corpo, o qual, ao tê-lo formado, nos serviria para possuir uma mente equilibrada e, sobre tudo, a serviço do Ser.

Querido leitor, não esqueça que o ser humano é sétuplo em sua constituição interna, que o criador o foi formando de dimensão em dimensão, até cristalizá-lo na terceira dimensão em que vivemos. Ele o fez de uma forma descendente e a nós corresponde realizar nossa Obra de forma ascendente, ou seja, que não podemos pensar que vamos estabilizar a vida ou a saúde sem a estruturação física.

Não podemos despertar consciência em corpo astral se nosso comportamento físico não se ajusta às condições que o esoterismo Crístico nos exige.

É impossível crer que vamos lograr uma mudança em nossa forma de pensar, de sentir, se não mudamos a forma de atuar. Isto se chama em Gnosticismo Universal: *Disciplina e organização em nosso trabalho*.

CAPÍTULO VI

Uma mulher cria o homem, outra mulher o aperfeiçoa e DEUS-MÃE o salva.

A EXISTÊNCIA DE DEUS NOS ELEMENTOS

A vida, como emanção divina, se encontra depositada em todo lugar, disposta a germinar e a colaborar com a natureza nos múltiplos processos da evolução.

Cientificamente está comprovado que os elementos que chamamos mortos, como, por exemplo, as matérias ou corpos, sejam humanos, animais ou vegetais, são organismos que, depois da morte passam por uma decomposição e desintegração, liberando a energia que neles existia para o funcionamento desse organismo.

A natureza é tão pródiga que não deixa espaços na terra sem que sejam cobertos por um tipo de vida ou organismo, para satisfazer essa necessidade da epiderme de nosso planeta.

É necessário conhecer e compreender que Deus e a natureza necessitam dos quatro elementos para cumprir com essa enorme missão de dar vida. Todo mundo conhece esses elementos que se movem nos diferentes lugares sobre a Terra, e nela mesma, e que existem em cada um de nós, cumprindo com o imenso labor de estabilizar as diferentes manifestações de Deus-Vida.

Elemento Terra: esta matéria pode ser medida cientificamente em volume, peso, substância e vibração. Pode-se realizar análises da quantidade e capacidade de nutrientes que possui e detectar suas deficiências; isto o faz sobretudo o agricultor, que deseja semear na terra determinados produtos agrícolas e, certamente obter boas colheitas.

A Natureza já fez este estudo e possui, por exemplo, nos solos ácidos, seu tipo de vegetação; nos solos que carecem de cálcio, nitrogênio ou fósforo uma vegetação que possa adaptar-se a este tipo de terreno e assim sucessivamente. Nós, os humanos, podemos modificar as terras com métodos artificiais, para que sejam aptas para o plantio que queremos realizar.

Elemento Água: nós podemos tirar de um rio, por meio de bombas ou outros artifícios, quantidades do mesmo para regar nossas plantações, para os aquedutos, inclusive até se pode mudar o leito de um rio. Sabe-se que a vida emergiu das águas; há alguns textos que nos ilustram isto. As Sagradas Escrituras dizem que no começo o mundo estava coberto de águas e trevas; foi então quando o Criador ordenou que as águas se separassem das águas, formando-se os mares, os rios e arroios.

Se a água é de tanta transcendência para a vida orgânica e, como já dissemos, a vida emergiu das águas, não é uma exceção que ocorra o mesmo na OBRA que cada um de nós está realizando.

Elemento Ar: em navegação acontece um fenômeno que os marinheiros conhecem muito bem; quando se viaja em um barco a vela, em direção ao sul, porém o vento vai para o norte, é necessário acondicionar as velas, para aproveitar sua força no sentido contrário. Isto nos mostra que podemos aproveitar as forças deste elemento para nos beneficiar do mesmo. Na navegação aérea acontece o mesmo, vemos como o ar é capaz de sustentar um enorme avião de duzentas, trezentas toneladas, como resultado do movimento que o aparato leva em concordância com o elemento.

Elemento Fogo: podemos observar que uma vela, por pequena que seja, possui uma mínima chama que se sustenta fixamente; se comparamos essa chama com o fogo que move uma locomotiva ou uma central termoelétrica, encontramos que se trata do mesmo fogo. Querido leitor, se deteve a perguntar-se qual é o fenômeno oculto que exercem estes quatro elementos da natureza? Pois os ocultistas sabemos que a energia ou vibração contida neles se chama Deus.

O Elemento Terra em sua parte oculta tem sua alma e vida em abundância, estes são seus elementais, os Gnomos e Pigmeus, obreiros da terra que elaboram e produzem essa energia.

Na Água essas criaturas se chamam Ondinas e Nereidas; no Ar, Silfos e Sílides; no Fogo, Salamandras do Fogo.

Como já dissemos, o homem pode elaborar sistemas para se servir destes elementos nas diferentes atividades da vida; só necessita medir com precisão a quantidade ou volume do elemento que vai utilizar, por exemplo, a luz de uma vela não move uma locomotiva, o ar que move um ventilador não faz andar um bote, a água que temos em uma banheira não pode ser utilizada para mover uma turbina hidroelétrica; o potencial da terra em que semeamos uma planta não é comparável ao de um hectare da mesma terra.

O ser humano pode fazer sábia utilização destes elementos que se encontram nele e que se correspondem na seguinte ordem:

Corpo Físico, elemento terra: se a este veículo lhe subministrarmos as deficiências que tem mediante as substâncias, sais e minerais que se encontram no espermatozoide, podemos dar-nos conta de que assim como suprimindo a terra destas deficiências a tornamos apta para dar fruto, assim acontece ao corpo, porém estes nutrientes só encontramos na força sexual.

Com o elemento Água ocorre o mesmo e se relaciona com o corpo vital; canalizando nossas águas genéticas, para dentro e para cima, podemos regar esses terrenos estéreis que estão em nós para que a semente que estamos semeando seja frutífera.

Com o elemento Ar, Corpo Astral, acontece igual. Se nós somos donos do que pensamos e do que sentimos (pensamentos e emoções), a barca de nosso destino sempre terá uma meta definida, viajar de norte a sul, de ocidente a oriente sem o perigo de que naufraguemos ou cheguemos a costas adversas em nosso trabalho. Esoteristas, entendam o que aqui queremos lhes dizer!

Com o elemento Fogo, Corpo Mental, acontece igual. Este elemento produz em nós dois efeitos que estão definidos, nos devora e destrói pelas paixões animais ou nos purifica pela graça.

A presença de Deus nestes elementos é o que faz que, tanto na natureza exterior como no planeta ou em nós, a vida seja fecunda.

AS ONDAS DO TEMPO

O tempo é um espaço que ninguém definiu, que repete os mesmos fatos em sua hora e momento dentro da vida, das pessoas, dos mundos e dos sistemas; ninguém disse onde começou nem onde terminará.

O homem fez diferentes inventos para medir o tempo; se destruíssemos os aparelhos que temos para medir os segundos, minutos, horas, dias, anos e séculos, ficaria demonstrado que todos esses fenômenos são mentais.

O tempo é uma eternidade; se ao planeta nos referimos, em relação ao sol, nos daríamos conta perfeitamente de que nem sequer o dia e a noite acontecem para definir fenômenos de tempo, simplesmente são movimentos naturais e visíveis pela rotação do planeta ao redor do sol.

Dentro dessa eternidade do tempo, o ser humano mecanizou tanto, que por uma convenção determina que haja dias festivos dedicados aos santos, à igreja, ao pai, à mãe, ao gerente, à secretária, aos namorados, aos trabalhadores. Todos estes fenômenos são normais e necessários, porém não os podemos justificar por cálculos que temos para medir o tempo.

Dentro deste espaço que se chama tempo, nos encontramos com a mecânica da mente e, é apenas natural que, quando não há um estudo profundo, atribuímos os fatos do tempo à vida.

O tempo nasce para nós com cada existência e este se relaciona com o Corpo Físico, Vital e a Personalidade; morto o físico, para nós desaparece o tempo; em outras palavras poderíamos dizer que o tempo é tetradimensional.

Em nosso estado interior há momentos de dinamismo, de pessimismo, de dor, de alegria; claramente estes estados têm relação com a espiral da vida que nesse momento estamos vivendo, porém cada um de nós tem o dever de melhorá-los e, portanto, não deixar-nos afetar por ondas negativas do tempo.

Os esoteristas sabemos que existem três gunas e que estas têm íntima relação com Sattwas, Rayas e Tamas, como desdobramento vibratório que rege tudo o que existe. Sattwas se relaciona com a inspiração, Rayas com o movimento e Tamas com os estados instintivos.

Cada um de nós deve aprender a modificar em seu interior estas vibrações, o que se logra mediante a recordação de si mesmo, por meio da integração com nossa consciência e através da compreensão com o elemento que nesse instante está atuando.

Se frente a uma paisagem muito formosa sentimos tristeza ou nostalgia, é sinal que algo anda mal em nós, porque o que estamos vendo e observando deveria produzir uma inspiração melhor e uma paz interior. Isto nos chamaria a refletir que estamos deslocados.

Se em uma festa, onde todo mundo está feliz, desfrutando de uma diversão sadia, nos sentimos mal, isto nos indica que andamos desequilibrados e que em nós há um eu que nos faz sentir algo diametralmente oposto ao evento que estamos presenciando.

Se frente a uma calamidade ou a uma catástrofe nos sentimos desequilibrados emocional e psicologicamente, é sinal de que estamos mal, Gnosticamente falando, porque quando alguém se conecta com o Ser e se situa bem, o sentido da inspiração nos ajuda a ver as coisas tal como são e, portanto, a nos sentirmos bem. Do contrário estaríamos marchando com Rayas, em relação com as três gunas, fazendo-nos pensar o pior do evento que estamos presenciando ou nos induziria a correr desesperadamente como loucos.

Se nos identificamos com Tamas nos perderíamos na lamentação, no pranto ou inclusive nos levaria a embriagar-nos ou a sofrer talvez outro tipo de desgraça, a própria morte.

O tempo é mecânico e pertence à mecânica que rege os diferentes estados inferiores do homem.

HOMEM FÍSICO, INTELECTUAL E ESPIRITUAL.

Quando o homem compreende que o que aparece no mundo físico como um corpo atômico celular, com suas respectivas características e funcionalismos biológicos, não é tudo, e encontra que a Gnosis, com seus estudos científicos e antropológicos, nos ensina a conhecer que dentro desta estrutura física se penetram e compenetraram outros corpos que têm como expressão a parte física, compreende também que a mente não é tudo senão que, através dela, se manifestam três funcionamentos, os quais devemos conhecer amplamente para ter uma ligeira visão do que é o homem físico, o homem intelectual e o homem espiritual.

O *Homem Físico* cumpre e se desenvolve dentro de uma mecânica difícilíssima, tal como as leis naturais que o regem e as leis de Deus, as quais deve cumprir. Também está na obrigação de respeitar as leis dos homens, os quais, por desenvolver-se dentro de uma mecânica tão grande, o induzem em ocasiões a esquecer as leis naturais e as de Deus, para poder cumprir com elas. O antes mencionado ficou demonstrado através do tempo e dos fatos.

Permita-me neste tema fazer uma pequena recordação da história, onde fica perfeitamente demonstrado que a ignorância é atrevida e é a mãe do erro.

Galileo Galilei, foi encarcerado por ter dito que a Terra gira ao redor do Sol. Sócrates, por ter ilustrado a psicologia através do Ser, com suas características revolucionárias, foi acusado de estar levantando o povo e foi assassinado, pela falsa ciência.

O fanatismo religioso matou Joana D'Arc por ter sido uma mulher revolucionária e desperta.

Atahualpa, Sacerdote Inca, foi morto por não ter aceitado que a palavra de Deus estava escrita em um papel.

Creio que não é necessário seguir ilustrando capítulos da história para demonstrar que os caudilhos religiosos e dirigentes desta pobre humanidade, degenerada e caduca, sempre foram uns adormecidos e, perdoem-nos o termo, assassinos cheios de boas intenções, aqueles que, como acontece nas guerras santas, matam em nome de Deus.

O *Homem Mental e Intelectual*, se não equilibra o Saber com o Ser, se converte em um velhaco, ignorante, sabe-tudo. Para maior desgraça, vemos este tipo de homens nas instituições religiosas com poses de amos e senhores que se equiparam com Deus estabelecendo leis e estatutos, tergiversando o conteúdo dos evangelhos com o látego do verdugo na mão, lançando excomunhões à direita e esquerda, misturando a religião com o dinheiro, com a política e comercializando as Almas.

Querem saber como se chamam estes senhores? São os mercadores do templo. Não estamos nos referindo neste capítulo a nenhuma religião em especial, senão aos que negociam com a religião do vizinho, do amigo, do irmão.

A verdadeira religião tem um nome que todos devemos conhecer, se chama AMOR. O AMOR não entende de finanças, não tem preferidos, não quer mal para ninguém, é igual para todos, o intelectual, o endinheirado, o mendigo, o branco, o negro, o feio, o bonito; no AMOR se encontra uma igualdade de condições e de valores.

Existem milhões de pessoas que praticam o Budismo, dando-se golpes de peito e fazendo o contrário do que Buda ensinou.

Outro tanto está fazendo o mesmo com os ensinamentos de Maomé, sem dúvida, estão matando em nome de ALA, fazendo o contrário do que esse profeta ensinou.

Quantidade de criaturas de diferentes seitas pululam na Terra discutindo sobre Jesus e fazendo o contrário do que Ele ensinou. Sabe-se que o Cristo não deixou uma religião, senão uma mensagem: “*AMAI-VOS UNS AOS OUTROS*”.

As más interpretações dos textos bíblicos, devido às traduções que cada qual faz ao seu capricho, tem ocasionado que com elas se façam negócios, se cobrem dízimos e cotas para entrar e sair das igrejas, e o que não paga é excomungado, lhe olham mal e lhe dizem que não vai unir-se a Deus.

Querido leitor, você saberá desculpar o que aqui estamos dizendo, não o estamos fazendo em nome de nenhuma instituição, porém enquanto os dirigentes religiosos não se proponham a encarnar o amor, a caridade e a compreensão, seguiremos vendo neles a inquisição, com outra forma de matar.

Não se mata só queimando as pessoas, como faziam os inquisidores, como fizeram também conosco em tempos passados por estarmos escrevendo o mesmo que agora, se faz também com um desagravo, com um insulto, e, sobretudo, quando uma pobre alma cheia de dor, agoniada pelos pesadelos da vida se aproxima de uma igreja buscando um bálsamo para seu coração e o que encontra são repreensões e maus tratos; essa é uma forma de matar, não a parte física, senão sua alma.

Os sentimentos do homem, quando estes são apanhados pelas diferentes características do Ego, se enchem de sentimentalismos e ternura para com seus afins e de ódio e crueldade para com seus inimigos. O mesmo ocorre com alguns dirigentes quando alguém é capaz de dizer-lhes que suas decisões ou determinações estão equivocadas. Se a pessoa que reclamou é um empregado desse dirigente e trabalha em alguma de suas empresas, essa pobre Alma é lançada à rua, sem importar em absoluto a fome e as necessidades que vão passar os que dependem de sua remuneração.

Se é um religioso, que se subentende foi colocado como cabeça visível ou santificante de um povo, e também se comporta da mesma forma, como tem uns sentimentos a serviço do Ego, atua como um sincero equivocado.

O pai de família que em ocasiões gasta o que ganha em bebedeira, em cerveja, em bacanais, que insulta e maltrata sua esposa e filhos, porque se crê o rei da casa, representa o chefe de um lar e, não obstante, se comporta assim com sua esposa, com seus filhos e também com os que compartilham com ele no aspecto religioso.

Querido leitor, a grosso modo expomos ante você três personagens encarregados de formar um mundo melhor.

O chefe de família, encarregado de formar os homens e mulheres do amanhã, com esse comportamento?

O religioso, pessoa encarregada de conservar a mística e o amor da sociedade, com esse comportamento?

O caudilho ou chefe de grandes massas, ou talvez o político, com esse comportamento?

Amigo leitor, com esse acúmulo de coisas que andam mal, você se crê em um mundo melhor? Você crê em mudanças nas massas? Impossível meu caro amigo; se quer uma mudança faça-a você, se quer um mundo melhor, crie-o você, não espere que o mundo mude para você, faça-o você para o mundo, não espere que o mundo o compreenda, compreenda-o você. Assim o logrará, não perca esse momento de euforia. Se por desgraça cair nas mãos desses três grupos de velhacos que já assinalamos se perderá e também todos os seus, porque esses três personagens já indicados somente foram capazes de fazer, nesta época de decadência e de perda de todos os princípios morais, uma arca grande e espaçosa, não para se salvar do dilúvio, como o fez o Noé bíblico, senão para entrar com todos seus sequazes ao rio tormentoso da vida, para navegar nele, até o abismo.

O *Homem Espiritual*. Este homem é o resultado de rigorosíssimas disciplinas e superesforços, que foi capaz de encarnar a doutrina do coração e não a doutrina do olho. Que viu sempre a sociedade ou a família e os

amigos como um espelho onde se vê de corpo inteiro, quem observa nos demais o reflexo de seus próprios erros e no lugar de censurar a outra pessoa, busca corrigir a si mesmo. É uma pessoa que vive cheia de AMOR, de compreensão, que ama a Deus, na expressão da vida; que aspira à perfeição, que chega à morte em posse de todos os seus sentidos.

Em síntese, diremos que é um homem nobre e notável, não como aqueles que gastaram suas energias na displicência do prazer. Estes pobres indivíduos são como bagaços de laranjas lançadas à rua para que todo mundo as pisoteie.

PELO CRISTO

À BATALHA! À BATALHA! À BATALHA!

CAPÍTULO VII

Perguntou o discípulo ao Mestre:

“Onde está o mal?”

O Mestre respondeu: “Atrás de ti”.

Perguntou o discípulo: “Onde está o bem?”

Respondeu o Mestre: “Diante de ti”.

O discípulo voltou a perguntar:

“E mais além do bem, o que há?”

O Mestre respondeu: “O mal”.

O SENTIDO DA INSPIRAÇÃO

O trabalho esotérico Gnóstico exige uma disciplina e uma ordem, sobretudo é necessário que cada estudante compreenda por que o Mestre Samael diz: “*Órgão que não se usa se atrofia*”.

Todos compreendemos que o ser humano não consiste só em corpo físico, senão que é sétuplo em sua constituição interna, e isto corresponde ou tem relação com aquela organização que em esoterismo se conhece com o nome de “Lei do Eterno Heptaparaparshinohk”.

O corpo físico, como veículo de expressão de sua parte interna, deve se desenvolver dentro da mecânica tridimensional, com a ajuda ou o assessoramento dos corpos internos, os quais, em sua devida ordem, também cumprem suas funções nas dimensões que lhes correspondem.

Cada um destes veículos ou corpos, deve ser dominado mediante a disciplina e a vontade para que cumpra e obedeça a vontade do Pai. O corpo físico deve ser disciplinado através da observação, para que haja uma canalização de forças, impedindo que os três cérebros que correspondem a este corpo, atuem independentemente e possam ter a consciência situada em seu lugar, ou seja, onde estamos.

O Cérebro Pensante, o Cérebro Motor e o Cérebro Emocional devem estar dirigidos pela Consciência e pela Vontade para que, desta forma, o que pensemos, o que sintamos e o que façamos se correspondam entre si à OBRA que estamos realizando.

A observação corresponde ao corpo físico e é fundamental para que haja uma vida correta e disciplinada.

Há outro corpo que se penetra e se compenetra com o corpo físico sem confundir-se, queremos nos referir ao Corpo Astral, veículo maravilhoso de qualidades extraordinárias, o qual nos permite mover-nos consciente ou inconscientemente no Mundo Astral.

O Corpo Astral, dentro de sua constituição protoplasmática, também tem sua essência, a qual deve desenvolver-se harmoniosamente em concordância com a OBRA que estamos realizando na parte física. É necessário disciplinar e exercitar o Corpo Astral, isto se logra através da auto-observação e do discernimento.

O Corpo Astral, como todos sabemos, se relaciona com o elemento ar e, portanto, tem uma grande atividade. A auto-observação, como seu nome diz, exerce uma maior ação sobre a observação: quanto menor o número de leis maior será a expressão da consciência. Poderíamos dizer que quando o estudante vive em uma constante Observação e Auto-Observação, possui uma perfeita correlação entre observado e o observador.

Isto vai permitir que a consciência ou experiências que vivemos no mundo tridimensional, tenham uma concordância com as revelações ou experiências que recebemos no mundo Astral e, com este conúbio ou simbiose, vamos despertando consciência aqui e lá.

O Corpo Astral possui uma perfeita relação com o Corpo Mental, este corresponde ao elemento fogo que também tem sua essência, a qual temos que ir despertando e ordenando mediante rigorosas disciplinas.

Como todos sabemos, o Corpo Mental é um veículo maravilhoso, desafortunadamente em nós, os humanoides, se encontra fracionado e a serviço do Ego. É necessário integrar o Corpo Mental como todos os demais, mediante a inspiração. Cada uma das partes deste veículo que vai sendo liberada dos tentáculos do Ego, vai se integrando ou fusionando à essência que a ele corresponde, por meio do exercício da inspiração, e vai se desenvolvendo harmoniosamente através do trabalho que realizamos.

Como você vê, querido leitor, a Gnosis nos dá ensinamentos precisos que, indiscutivelmente, nos conduzem à comprovação da verdade.

Estes veículos que já citamos, em sua ordem, se relacionam com o Corpo Causal ou veículo da Alma, que, como os demais, também se cria e se desenvolve harmoniosamente; claro que tudo isto acontece em obediência a uma OBRA que estamos realizando.

Este veículo, como os anteriores, também tem seu sistema ou método para que obedeça e trabalhe de acordo com a vontade do Ser. A este corpo correspondem em sua ordem os atributos da Devoção e da Mística.

Com esta ordem toda a estrutura física e interna vai ficando em condições de realizar uma OBRA perfeita e conforme as circunstâncias que a Doutrina nos exige.

Como já dissemos, ao Corpo Físico corresponde a Observação, este observa para conhecer sua conduta e comportar-se corretamente.

Ao Corpo Astral corresponde a Auto-observação, a qual utiliza para poder extrair consciência de todos os eventos da vida que logo deposita nas memórias física e interna.

Ao Corpo Mental corresponde a Inspiração, que necessita para que a mente humana vá se fusionando com a Mente Universal.

Ao Corpo Causal corresponde a Devoção e a Mística para que este, por sua vez, seja a ponte entre o humano e o divino.

Ampliando um pouco o conceito da inspiração poderíamos dizer que assim como podemos fusionar, por meio de uma disciplina, nosso centro emocional inferior com a emoção superior e unir o intelecto terrenal com o intelecto superior, poderíamos também desenvolver o sentido da inspiração em cada um de nós.

Em proporção a esse avanço e aperfeiçoamento que tenhamos poderíamos captar e interpretar, à luz da consciência, o corpo de doutrina e as experiências “oníricas” que temos cada um de nós. Ou seja, o sentido da inspiração nos permite conseguir a sábia interpretação da doutrina que estamos praticando.

O esoterista deve aprender a inspirar-se nas muitas coisas belas da vida, no drama do Cristo, na transformação que faz uma roseira para produzir a flor com seu fragrante aroma; na liturgia, em um formoso entardecer, em um belo amanhecer, nas noites estreladas, em tantos atributos da natureza, no animal selvagem que nasce e

crece sem preocupar-se em como vai viver; em tantos dons que o Criador nos dá como a saúde, a razão e, sobretudo, na oportunidade que temos de nos fazer Deuses como ELE.

Querido leitor, esperamos que você compreenda que a Gnosis como Sabedoria Divina, mais que normas, necessita disciplina, mais que disciplina, necessita vontade, mais que vontade, necessita Amor ao trabalho, à OBRA.

O sentido da inspiração é o que nos permite interpretar sabiamente a Doutrina e as experiências internas. Como dissera um grande sábio: *“Há que aprender a ler onde o Mestre não escreve”*.

A MATÉRIA-PRIMA DA GRANDE OBRA

Neste tema estudaremos o elemento que serve como “Cimento Unitivo” na cristalização da Grande OBRA, quero me referir ao Hidrogênio SI-12, o qual vem sendo o resultado das diferentes modificações ocorridas nas energias que o organismo humano recebe e transforma.

Chama-se “Cimento Unitivo”, porque deriva da palavra sêmen. O cimento se utiliza em todas as bases das edificações e o sêmen representa a pedra viva da Grande OBRA. Unitivo, porque assim como na mistura do cimento se unem muitas partículas de areia e pedra, na energia sexual também se unem a luz e a força para formar corpos e almas, viva representação da OBRA que estamos realizando.

É de suma transcendência para nós, os estudantes gnósticos, compreender a necessidade de produzir uma semente cada dia melhor, para que nossa OBRA seja cada vez mais qualificada.

Se analisamos o que o V. M. Samael nos diz com relação a isto, poderemos compreender a transcendência que tem para nossa Vida Iniciática o que comemos, o que pensamos e o que respiramos.

Cada um destes elementos têm uma íntima relação com a formação da energia ou da semente que estamos utilizando para a Grande OBRA.

O que comemos passa por uma escala musical, traduzindo-se nas notas musicais DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI. Cada uma destas notas tem uma especial repercussão no tipo de energia que estamos produzindo.

Talvez sejam muito poucos os estudantes de esoterismo que se detiveram a analisar por que o Mestre Samael cita Três Grupos de Alimentos, que são os Sátwicos, os Rayásicos e os Tamásicos. Estes três grupos se encontram na grande variedade de alimentos que existem para que possamos nutrir o corpo e, prontamente, produzir a energia que vamos utilizar na Grande OBRA.

Certamente, é para nós muito difícil sustentar-nos com uma disciplina reta e justa, em meio a este mundo convulsionado e civilizado.

Os alimentos Sátwicos não brindam ao paladar esse gosto e esses sabores que nos agradam, devido a não se encontrarem misturados com molhos, condimentos e outros produtos que nos causariam dano na formação de nossa energia. Estes são as frutas, os produtos integrais como o arroz, o trigo, a cevada e todos aqueles que não foram separados de sua parte solar, nem processados com produtos químicos.

Se observamos este tema de outro ângulo, encontraremos um segundo grupo de alimentos como os Rayásicos, que no fundo resultam daninhos, nocivos para a saúde e para a OBRA. Neste grupo encontramos os alimentos muito salgados, muito doces, os picantes, os refrigerantes, as carnes em excesso, etc., etc... Estes alimentos

produzem em nosso organismo danos talvez irreparáveis e, portanto, uma energia não apta para a Grande OBRA.

Existe um terceiro grupo de alimentos denominados Tamásicos. É necessário que o estudante gnóstico compreenda profundamente que o SHAKTI Potencial dos enlatados, da carne de porco, das farinhas refinadas, açúcares refinados e de todo tipo de condimentos é Tamásico cem por cento e que, portanto, não serve para produzir energia apta para a grande OBRA.

Por favor, querido estudante, aprenda a alimentar-se, não se deixe tentar por tantos apetitosos pratos que vão danificar sua semente.

Indiscutivelmente uma pessoa que se submeta a uma disciplina, com relação à alimentação, não só irá melhorar seu aspecto na saúde, como também sua energia, que estará em ótimas condições para a realização da Grande OBRA.

Querido leitor, em termos gnósticos, devemos colocar estes três grupos de alimentos da seguinte forma:

O primeiro, como o elemento formador, que se relaciona com o alimento em si e com o corpo físico; seria o laboratório que recebe o alimento e o transforma em energia.

O segundo, que seria nossa mente, funcionando como elemento corretor, com a finalidade de não permitir que o corpo físico danifique a matéria-prima ou a energia com paixões, instintos ou emoções, produzindo assim o hidrogênio SI-12 apto para a transmutação, sem o perigo de que se tenha misturado com outros hidrogênios densos ou pesados que, em outros termos, são o que o V. M. Samael chama “Mercúrio Arsenicado”.

Agora podemos compreender por que há uma máxima que diz: “Mente são em Corpo são”.

O terceiro aspecto que encontramos é o elemento energizante, que se relaciona com a respiração. Quando nós, em nosso diário viver, aprendamos a respirar não só com a finalidade de poder existir, senão com a de aumentar nosso potencial energético, nos daremos conta de que quanto maior a quantidade de oxigênio acumulado em nosso sangue e em nosso organismo, maior será o potencial de energia que teremos.

Qualquer pessoa sabe que caminhar e fazer exercícios equilibrados permite que as células se oxigenem, produzindo uma perfeita oxigenação e logrando que o corpo possa eliminar com maior facilidade todas as toxinas e venenos que recolhemos no diário viver.

O elemento formador (corpo físico), o elemento corretor (a mente) e o elemento energizante (o oxigênio), têm um papel importantíssimo na realização da OBRA de cada um de nós.

A transmutação é básica, fundamental para a regeneração, porém é necessário que cada um de nós complemente este trabalho com uma ordem e disciplinas que permitam ao corpo e à energia cumprir suas funções.

O SENTIDO DO ASSOMBRO

Dentro do trabalho Gnóstico encontramos muitas formas e métodos de entender e praticar o ensinamento. É necessário analisar que todas as coisas que nos acontecem e nos rodeiam têm para nós uma vital importância e, portanto, devem ser estudadas, analisadas e compreendidas.

É muito o que se tem falado sobre a observação, porém esta não teria nenhuma transcendência se não fizéssemos um discernimento dos lugares e das coisas que nos rodeiam.

Se nós nos observamos vemos que a mecânica em que vivemos nos coloca cada dia, em piores condições, com relação à consciência.

É de notar que se nos encontramos em determinado lugar, com determinadas pessoas, não é por uma casualidade, tudo tem uma causa e um porquê. Por esta razão, no mesmo instante em que o evento acontece devemos identificá-lo e perguntar-lhe quem é e o que tem a ver conosco.

Você, querido leitor, se perguntará o que é isto? Como se faz? Alguma vez se encontrou com uma pessoa que se parece muito com outra? Talvez relacionou este fenômeno com uma simples coincidência, dizendo: “Este senhor se parece com fulano”. Não é isto por acaso motivo para que se faça uma pergunta sobre esse acontecimento?

Alguma vez em sua vida se viu desencarnado ou detido pelo exército e fez um discernimento pleno deste fenômeno? Não crê que o sentido do assombro se perdeu em nós, os humanos?

Não tem notado como o animal manifesta este fenômeno com grande naturalidade?

O sentido de assombro nos animais se encontra muito desenvolvido e atua por um instinto de conservação. O animal selvagem, ao ver ou ouvir algo estranho atua no ato e tem a capacidade de saber se trata-se de algo normal ou anormal.

No animal doméstico acontece igual, quando percebe seu dono tende a identificar-se com ele, já seja por que lhe dá alimento ou cuida dele. Em troca, se trata-se de um estranho, simplesmente não lhe dá confiança expressando seu repúdio, seu rechaço.

Vemos que raras vezes o assombro atua no humanoide e quando o faz é através de fantasias ou detalhes que se relacionam unicamente com o mundo físico como, por exemplo, um avião supersônico, uma arma ultramoderna, a última moda, etc.

No estudante de esoterismo ou investigador, o sentido do assombro deve estar dirigido aos fenômenos estranhos, a tudo o que não seja normal na vida diária.

Se vivemos na cidade e saímos ao campo para realizar um passeio devemos, além de correr, comer e sentir-nos livres, fazer também uma análise deste acontecimento. Se estamos na praia, nadando e divertindo-nos devemos também produzir a recordação de nós mesmos, sem identificar-nos só com o prazer de nadar e brincar. Devemos observar nossa atitude quando estamos frente a um funcionário público que nos pede documentos de identificação, a uma pessoa que nos adula, a outra que nos insulta, etc., etc.

Em síntese, poderíamos dizer que o sentido do assombro é o mesmo discernimento ou sentido da auto-observação.

Nós que necessitamos despertar nossa consciência, devemos prestar uma atenção especial a todos os detalhes que se apresentam ao nosso redor.

Se nós no mundo físico, tridimensional, tivéssemos desenvolvido esse sentido do assombro, os acontecimentos pouco comuns que nos apresentam não passariam inadvertidos e resultariam muito úteis para o despertar de nossa consciência.

Muitas vezes nos vemos em uma reunião com os amigos ou, talvez, com pessoas que nunca vimos e isso nos parece normal. Não aproveitamos esse acontecimento para fazer um discernimento.

Quando uma pessoa nos elogia ou nos insulta reagimos contra ela, porém não fazemos um discernimento do evento.

Olhamos um amanhecer muito lindo e, talvez, não nos detemos a analisar essa cena, indicando-nos que estamos adormecidos. Em muitas oportunidades um animal nos fala nos mundos internos e, como nós aqui na terra não temos o sentido do assombro desenvolvido, vemos este fenômeno tão inusitado de forma normal.

Se observarmos uma criança nos damos conta de que qualquer fenômeno que não seja normal lhe chama a atenção, indicando-nos que está mais consciente que nós.

O sentido do assombro nos permite viver mais intensamente a auto-observação.

Lembre-se, querido amigo, que a linguagem com a qual nos falam nos mundos internos, geralmente se expressa através de símbolos e de números. É muito raro encontrar um estudante gnóstico atento aos detalhes da vida, às coisas simples e práticas.

Sempre se aspira ao despertar da Consciência de um só golpe, não nos damos conta que isto vai se apresentando de uma forma tão simples, que nós, se não estamos atentos, nem nos damos conta.

É necessário desenvolver, como dissemos em temas anteriores, o sentido da inspiração que é o que nos permite a interpretação sábia de todos os símbolos, pressentimentos do coração e revelações que recebemos.

Necessitamos, além disso, desenvolver o sentido do assombro para que, através dele, possamos avaliar todas as coisas simples e transcendentais que nos apresentam no diário viver.

Se nós não cultivamos estas faculdades, poderíamos dizer que é muito difícil que capturemos um ensinamento que nos dê através dos simples, porém muito importantes, fenômenos que nos apresentam no diário viver.

Se observamos uma criança podemos dar-nos conta de que tem latente o sentido do assombro. Se essa criança vai, por exemplo, por um caminho e encontra uma serpente de alguns poucos centímetros de comprimento, corre assustado e conta ao adulto, o qual, de forma meio indiferente, lhe pergunta pelo tamanho dessa serpente e quando a criança o mostra com um sinal, lhe diz que é um tonto ou um medroso.

O exemplo anterior nos permite compreender que o adulto se assombra só diante das grandes coisas. No caso da serpente, se esta tivesse vários metros de comprimento, o teria impressionado, sem dúvida, a criança se assombra diante de qualquer fenômeno por pequeno que seja.

Vejamos outro exemplo: Uma criança vai por um caminho, encontra uma moeda e com alegria e admiração exclama: olha uma moeda! O adulto, em troca, talvez por acaso a recolha, porém este fenômeno não lhe causa nenhuma admiração.

Uma criança vê que o sol está saindo de cor vermelha e impressionado pergunta ao pai: Por que o sol está dessa cor? E este, sem nenhum assombro e sem importar-lhe o fato, simplesmente lhe responde: Filho é por que vai ser verão, etc...

Estas comparações simples e práticas nos demonstram que perdemos o sentido do assombro, o qual é o que nos permite ou nos chama a atenção para que em um momento dado despertemos consciência.

OS DONOS

Todo estudante de esoterismo Crístico deve saber que se necessita uma ordem, uma disciplina e, sobretudo, uma profunda responsabilidade no trabalho espiritual que se está fazendo.

Conhecemos, através do tempo, muitos pseudoesoteristas que entram em nossos estudos ou em qualquer escola esotérica, não com o propósito de fazer uma regeneração, senão anelando poderes, para exibi-los e contar a todo mundo que os tem.

Todo estudante sério e responsável deve compreender que a Gnosis é uma escola que serve para nos regenerar, para transformar-nos, para despertar consciência, para conhecer profundamente onde estamos parados.

Está dito pelo V. M. Samael que o corpo é um instrumento que deve estar bem estruturado para que possa dar as notas que exige a OBRA do Pai.

Toda pessoa que se proponha seguir o caminho da regeneração deve compreender, como ponto essencial, a necessidade de se converter em um grande economizador desse ouro puro que é a energia.

O estudante de esoterismo deve saber que a energia não se gasta só através da fornicação, já que os desequilíbrios emocionais, instintivos e psicológicos também trazem como consequência queima de energia, e portanto atraso no trabalho.

É necessário que nós analisemos e nos demos conta que todo conhecimento adquirido nestes estudos é o resultado de rigorosas disciplinas e grandes esforços.

Um estudante de esoterismo que se dá à tarefa de fazer negócios com a dor alheia, jamais receberá o dom de curar.

Um estudante de esoterismo que utiliza a força mental para subjugar a outros, nunca poderá ter uma mente quieta, nem adquirir domínio sobre ela.

Aquele que utilize a imaginação ligada com pensamentos morbosos, de lascívia, negativos, jamais poderá ter uma vidência objetiva.

Aquele que não corrija a mentira, nunca conhecerá nem poderá interpretar a verdade.

Aquele que odeia, nunca em sua vida experimentará o real do Amor.

Aquele que fornicar, jamais poderá purificar-se.

O fofoqueiro, caluniador, nunca poderá ter paz interior.

Querido leitor, estes são alguns pontos de vista que queremos expor a você, para que analise que a aquisição de alguns conhecimentos ou poderes são dons que nos conferem face da responsabilidade que tenhamos na OBRA que estamos realizando.

Estes dons que nos referimos, como já dissemos, são o resultado de uma OBRA bem feita; porém nunca faltam por aí charlatões falando de poderes, de conhecimentos superiores, quando nem sequer se incomodaram em compreender que para isto se necessita um corpo apto e regenerado.

Por algo o V. M. Samael nos faz ênfase nos Três Fatores da Revolução da Consciência.

O primeiro fator (Morrer) corresponde ao Pai e nos confere o Poder; o segundo fator (Nascer), corresponde ao Espírito Santo e nos confere a Força; o terceiro fator (Sacrifício) corresponde ao Cristo, e nos confere a Luz e o Amor.

Isto nos faz compreender que sem o Poder, a Força e a Luz não podemos realizar a OBRA, nem muito menos adquirir os dons que nos referimos.

Querido leitor, “Regeneração” é uma palavra que tem uma íntima relação com o aspecto genético. Podemos dar-nos conta de que, a nível da procriação, os genes são os que determinam o tipo, a característica e o trabalho espiritual das pessoas.

Não resulta uma exceção que o aspecto genético seja também o que determina e dirige a OBRA que estamos realizando e que o espermatozoide, ou energia solar, seja a matéria prima para a procriação da espécie e para a criação da alma.

Podemos enfatizar que só o homem e a mulher que tenham encarnado a alma e que façam a vontade do Pai têm direito a ter e manejar os dons que confere o Ser.

CAPÍTULO VIII

Quando vires em alguém um defeito, agradece, porque o descobriste em ti.

A ORGANIZAÇÃO NO TRABALHO

Antes de tudo é necessário que o estudante Gnóstico seja sério, responsável e organizado no que se propõe realizar. Nós pertencemos ao “Exército de Salvação Mundial” e nunca vimos na história que um exército indisciplinado, desorganizado e sem sentido de responsabilidade tenha podido sair vitorioso em alguma batalha.

Necessitamos com suma urgência que cada qual assuma a responsabilidade diante de seu trabalho, diante da organização e diante da humanidade.

Se fizermos um estudo mais ou menos profundo, encontraremos, sem temor de nos equivocarmos, que quando uma pessoa toma a decisão de trabalhar sobre determinado Eu ou problema, muitas situações reagem contra o êxito que se propôs obter.

Se analisamos esse Eu que se quer estudar e desintegrar, nos encontramos, lamentavelmente, com uma situação demasiadamente difícil representada pelos nexos que esse Eu tem com outros. Vamos dar um exemplo para explicar com mais clareza o que queremos dizer.

Se decidimos trabalhar com o Eu do ciúmes, nos damos conta que tem nexos com a ira, com o amor próprio, com o orgulho, com o ódio, e isto nos permite entender que sua eliminação depende de três fatores fundamentais:

Primeiro: A seriedade com que tomamos o trabalho.

Segundo: A continuidade de propósitos.

Terceiro: O estudo que façamos do mesmo para conhecê-lo com todas as características que tem.

Todo Eu, indiscutivelmente, se desenvolve dentro da dualidade, por exemplo: poderia dar-se o caso de um sujeito que esteja eliminando o Eu da ira; em determinado momento seu filho comete uma falta e ele sente a necessidade de castigá-lo com a convicção de que, se não o faz, o filho seguirá cometendo esse mesmo erro. Ou seja, dito personagem se convence nesse momento de que necessita ter o Eu da ira, esse Eu de responsabilidade, esse Eu sério, porque, do contrário, todas as pessoas que estão subordinadas a ele deixariam de lhe ter respeito e temor.

Ao Eu ciumento acontece o mesmo, crê que se não zela pelo ser querido este se vai ou o perderá; não quer dar-se conta que a pessoa a quem zela não lhe pertence, que tem um livre arbítrio e que, assim como nós temos um Pai e uma Mãe (internos) aos quais pertencemos, essa pessoa a quem queremos ou amamos, também tem os seus Pais; eles são seus donos, não nós. O dia em que esse ser querido queira partir, não lhe resta outro remédio do que colaborar com o inevitável e, se o ama verdadeiramente, deve pedir ao céu que o ajude e permita vá bem.

Quando compreendemos que a Iniciação é a própria vida, nos damos conta de que os mínimos fatos e acontecimentos que nos apresentam a cada momento têm uma íntima relação com ela.

Todo agregado psicológico que se expresse através de um pensamento, de um sentimento ou de uma emoção, e não é estudado em seu devido tempo, com a finalidade de se encontrar os nexos que tem com outros agregados, vai se instalando em nosso país psicológico e nos diferentes centros da máquina humana, fortalecendo-se continuamente e ligando-se com os demais agregados psicológicos, tornando mais difícil seu estudo e compreensão.

Nenhum Ego ou Eu tem razão de existir se nós, na realidade, fazemos um estudo com a finalidade de chegar ao fundo de todos os fatos.

Como dizíamos anteriormente, se reagimos violentamente contra um filho ou contra uma pessoa que comete uma falta e a solução que conseguimos para isso é o látego, o castigo ou o insulto, chegamos à conclusão, e os fatos o demonstram até a saciedade, de que temos o Ego vivo. Não é com o látego, nem com o insulto que vamos educar nossos filhos ou corrigir as pessoas.

Quando isto ocorre, o estudante sério e responsável deve relacionar todos os eventos com sua Iniciação e, portanto, compreender que são reações ou emoções, às quais deve transformar e submeter a um profundo estudo, para poder encontrar e compreender os elementos ou eus, que tomaram participação nesse episódio, por exemplo: se uma pessoa fere nosso amor próprio com um insulto ou um desagravo de qualquer índole, é lógico que reagimos com ira; se nos damos à tarefa de corrigir ou entender a ira que se produziu nesse momento, estamos fazendo o correto, porém o trabalho está ficando incompleto, porque a ira que apareceu nesse instante foi impulsionada pelo amor próprio.

A ira aflora, sem dúvidas, em um personagem que vê sua noiva ir de braços dados com outro, porém ele deve fazer um estudo sobre o fato e dar-se conta de quem impulsionou a ira. Por acaso não foram os ciúmes? Estas pequenas comparações as colocamos para que possamos fazer uma análise profunda sobre a morte do Ego.

Há que saber diferenciar entre o que é a PESSOA, a PERSONALIDADE e o EGO.

A PESSOA é um corpo que consta de mecanismos e funcionalismos, os quais trabalham harmoniosamente com as leis naturais e com as leis divinas. Isto podemos observar nas células; uma célula que está na corrente sanguínea e que deve cumprir sua função no fígado, não fica no pâncreas, nos rins, nem no coração. Não é verdade que isso é admirável?

Temos a PERSONALIDADE formada e condicionada pelas circunstâncias que nos rodearam nos primeiros sete anos de nossa atual existência; se fomos bons estudantes na pré-escola, nasceu em nós um Eu do orgulho, de supremacia; se fomos endinheirados, de uma família poderosa, crescemos nos primeiros anos de vida com orgulho e vaidade; se quando crianças fomos bem bonitos, criamos em nós um Eu de vaidade e de orgulho; se fomos pobres, crescemos com a ideia de sermos inferiores a todos.

A personalidade que temos atualmente deve passar indiscutivelmente pela morte, porque não é mais que uma forma orgulhosa, vaidosa, mimada, envaidecida pela vida; que crê que todo mundo tem que lhe render homenagens ou, do contrário, troveja e relampeja.

Você crê, querido leitor, que essa personalidade condicionada, como já dissemos, às circunstâncias, lhe sirva para realizar sua OBRA?

Temos visto o caso de muitas pessoas, grandes paladinos, clérigos religiosos, doutrinando ao povo, falando lindamente da teologia, com um conhecimento bíblico que vai do Gênesis até o Apocalipse, porém que nem remotamente se deram conta da existência do Ego, nem se interessaram por trabalhar para eliminá-lo, nem muito menos desintegrar sua falsa personalidade.

Vivem enamorados do orgulho e do amor próprio, sem querer compreender que esses elementos são cabeças de Legião.

É necessário trabalhar rigorosamente a Personalidade que foi criada mecanicamente para que morra como o Ego e nasça, em seu lugar, uma nova Personalidade a serviço do Ser.

Não se pode pensar que a Personalidade mecânica e, porque não dizer, diabólica, que todos temos, possa servir de expressão das virtudes e dons do Ser.

Quando a Personalidade não se transforma, o Ego não morre, porque a Personalidade está feita de energia e ela se encarrega de fortalecê-lo e daí nasce o conceito de muitos irmãos que dizem: “É que eu sou assim”, esse “eu sou assim” é justamente um Eu que quer ser imodificável, é um demônio que está sentado em seu trono e o pobre humanoide está crente que é ele que pensa assim e portanto não quer modificar sua forma de ser.

Querido leitor, se você se interessa por estes estudos, ordene seu trabalho, tenha continuidade de propósitos, trabalhe despidosamente contra a impaciência e contra a má vontade, lembre que nós somos o resultado de idas e vindas e que, em cada retorno, o Ego se fortaleceu tanto que não podemos pensar que em um tempo relativamente curto teremos uma Obra feita.

Ordenar o trabalho é indispensável para que nas vinte e quatro horas do dia possamos dedicar ao mesmo trabalho.

A LOCALIZAÇÃO

Vamos agora estudar o que é a localização e a transcendência que tem em nosso trabalho.

É fundamental aprender a nos localizar, a nos encontrar, a fusionarmos com nós mesmos e com nosso trabalho. Só através desta disciplina encontramos a regra de ouro que nos vai permitir a perfeita auto-observação.

É muito fácil confundir a observação com a localização; pode-se dar o caso de estarmos nos observando, identificando os eventos, os lugares, porém sem estar fusionados conosco, nem identificados com a localização dos eventos internos e externos. Isto nos levaria a realizar um trabalho claramente mecânico.

A localização permite nos integrar com nosso trabalho, com nossa consciência, com nossa inspiração, permitindo-nos não só conhecer e compreender os diferentes aspectos e processos que nos apresentam no diário viver, senão que isto ficaria gravado no subconsciente, dando como resultado o despertar de nossa consciência nos mundos internos.

Amigo leitor, há que compreender que existem dois caminhos pelos quais transita a humanidade. O Caminho HORIZONTAL e o Caminho VERTICAL.

Se tu resolves percorrer o caminho da “*Cristificação*” tens que renunciar às facilidades que se encontram no caminho horizontal e percorrer o árduo e difícil caminho vertical.

Compreende que pela horizontal vão todas as pessoas que não querem enfrentar-se a si mesmos e que entre elas estão tua família, teus melhores amigos, os que te querem, os que te odeiam.

Todo esse conjunto de pessoas criam obstáculos para que não possas ascender pelo caminho da vertical. Tens que aprender a baixar a cabeça, a desenvolver a Compreensão, a Vontade e a Inteligência, e não esqueças: “*Todo mundo tem razão, menos você*”.

Tua família quer que entres pelo caminho das modas, que estejas atualizado em tudo o que acontece, que não faltes às festas, que não evites o cinema.

Antes de entrar a estes estudos gnósticos talvez chegasses em tua casa bêbado e talvez, com justa razão, tua esposa e teus filhos se desgostavam. Hoje já não vais a festas onde haja bebedeiras, discussões e bacanais, mas em tua casa reclamam, porque já te tornaste antiquado, tedioso, etc... e lógico, têm a razão!

Teus amigos querem te levar a suas festas, festins para que gastes teu dinheiro com mulheres e em outras coisas da vida licenciosa e tu, o que fazes? Os satisfaz, porque são teus amigos? Ou talvez por temor a que te demitam do emprego, ou o fazes pela justificativa de ter amigos?

Teus inimigos, vendo que já não és um elemento de disputa e de briga, acentuam sobre ti suas calúnias, insultos e vitupérios e tu, porque és machão, para defender tua honra discutes ou defendes tua posição? São situações difíceis, não é verdade, querido leitor? Porém... difíceis para quem? Por acaso não é o Ego das pessoas que te rodeiam que opinam e agem assim? E você, por ter agradado essa legião de demônios, Eus ou diabos que se encontram nas pessoas e em ti, vais desistir do caminho vertical e localizar-te na horizontal, por onde transita todo mundo?

Não esqueças que o caminho vertical é transitado pelo Cristo Íntimo, com a cruz da redenção, e o caminho horizontal é percorrido por toda a humanidade, com a cruz da dor e do sofrimento.

Deves aprender a localizar-te, identificando-te de momento a momento contigo mesmo e, **naturalmente**, a fusionar-te de instante em instante com as partes autônomas de teu Ser.

Lembra que teu trabalho, tua OBRA, exigem que estejas diametralmente oposto às multidões que te aclamam, que te odeiam, que te vituperam.

Existem frases célebres que nos fazem refletir sobre nosso trabalho, Thomas de Kempis disse: *“Não sou mais porque me elogiam, nem menos porque me vituperam”*.

Querido caminhante, lembra que no caminho nenhuma pessoa pode te exaltar ou dar mais do que tu ganhaste, porém tampouco nenhuma pessoa pode te tirar ou arrebatá-lo a OBRA que fizeste.

O indivíduo é o único que pode exaltar-se em seu próprio caminho e o único que pode perder o que ganhou.

Assim que tudo depende de ti, não das boas, nem más conjecturas que as pessoas façam de ti, pelo Cristo e pela OBRA do Pai, adiante!

Recorda que o Apocalipse diz: “SÊ FIEL ATÉ A MORTE E TE DAREI A COROA DA VIDA”.

A LEI DOS OPOSTOS

Esta é uma lei mecânica da natureza, que age formando um equilíbrio mediante o qual possa existir uma terceira força que surge do conúbio das duas anteriores.

Da lei dos opostos podemos citar alguns casos como: o alto, o baixo; o branco, o negro; o grande, o pequeno; o claro, o escuro, etc., etc., porém o pior de tudo é que por criação do homem e fracionamento egóico, se criaram frases que alimentam em nós anímica e psicologicamente a formação de um desequilíbrio; uma dessas frases é “o bem e o mal”.

A mente, de momento em momento, tem que dar respostas a muitos agregados psicológicos ou situações externas que têm íntima relação com nossos estados interiores, isto nos coloca no bem e no mal.

Raras vezes vimos na vida, uma pessoa perguntar-se: O que é o bem? O que é o mal? Também raras vezes vimos uma pessoa, por respeito à livre expressão do pensamento ou do sentimento alheio, não parcializar-se com nenhum destes extremos.

O resultado para essas pessoas que o lograram foi que nesses momentos surgiu neles uma terceira força, à qual poderíamos chamar equilíbrio, como expressão da compreensão que capturou nesse dado momento, mostrando-nos de uma forma clara e precisa que a verdade não está em nenhum extremo, que não tem parcialidade com nenhum evento, interno ou externo, o qual por uma conveniência quer situar-se no bem e no mal.

O V. M. Samael nos ilustra estes aspectos dizendo o seguinte: *“Uma pessoa que esteja tratando de realizar a OBRA do PAI, indiscutivelmente, deve sair da mecanicidade dos opostos”*.

Não queremos ser exagerados em nossas apreciações, simplesmente desejamos ilustrar a você querido leitor com estas análises.

Se dizemos que determinada dama é bonita, estamos afirmando que não é feia; se dizemos que fulano de tal é moreno, estamos afirmando que não é branco; se dizemos, gosto disto, estamos afirmando que há algo que não gostamos.

Para um sábio estas coisas têm uma resposta, não afirmar nada para não desmentir o oposto.

Parece incompreensível para qualquer leitor o que aqui estamos expondo porém, já dissemos: *“A lei dos opostos existe para sustentar um equilíbrio mecânico da natureza”*. Essa lei foi a que originou a afirmação e a negação.

Toda pessoa que quer sair desta mecânica tem que aprender a produzir dentro de si, de forma voluntária e consciente, uma terceira força, que é a compreensão dos eventos internos e externos.

Como já dissemos, esta terceira força é conciliadora, pela qual não se impõe sobre nenhuma das duas.

Todo evento da vida tende a nos colocar em contraposição a qualquer destas leis e se estivéssemos atentos descobriríamos em nós os agregados psicológicos que por tal ou qual razão, nesse evento, se põe de acordo com o branco, com o negro, com o bonito, com o feio. Também descobriríamos a razão pela qual o ser humano não tem um centro de gravidade permanente com relação ao tempo e à vida.

Está dito em todos os textos Gnósticos que Deus é a Verdade; Deus não é questão de conceitos, de opiniões, de hipóteses. Se Deus é a verdade e a consciência é um funcionalismo de Deus, toda pessoa que esteja tratando de fusionar-se com a consciência não deve estar em nenhum extremo nem muito menos parcializado com opiniões ou conceitos que de fato e por direito nada têm a ver com a consciência, com o real.

O equilíbrio em relação com o que aqui estamos dizendo, é o que nos vai permitir realizar nosso trabalho pela vertical, sem que a tese e a antítese do tempo e da vida possam dirigir nosso destino para a oposição das leis naturais e mecânicas que, como dissemos no começo, surgiram no homem e no Universo para que mediante a sábia disposição, entre estas, possam desenvolver-se harmoniosamente com a consciência extraída dos eventos da vida.

Se investigamos as características de Deus como Pai, como Filho e como Espírito Santo, encontramos que o pai é o Santo Afirmar, o Espírito Santo é o Santo Negar e o Cristo é o Santo Conciliar.

Se os irmãos que estudaram a Gnosis e sobretudo a lógica das coisas, analisam esse axioma que diz: “*Como é em cima, é em baixo*”, encontrarão que no lar, o homem representa o Santo Afimar, a mulher o Santo Negar e o filho o Santo Conciliar.

Só através do Filho, ou seja de nosso Cristo Íntimo, podemos equilibrar em equivalentes proporções em cada um de nós estas duas forças originárias da vida.

A Lei dos Opostos, como já dissemos, atua em tudo, menos na consciência e compreensão dos caminantes do sendeiro da vertical.

Querido leitor, talvez você seja um daqueles sedentos da Sabedoria, não se coloque a favor nem contra o bem e o mal, porque isto o afastaria do elemento conciliador da OBRA que está realizando.

A CONSCIÊNCIA

Antes de começar o seguinte tema, queremos pedir a você, querido leitor, que se inquieta pelos estudos esotéricos e sobretudo pela doutrina do Ser, que tenha em conta que a Consciência Universal é uma unidade com o equivalente, em valores, à expressão de Deus.

Nós somos chispas desprendidas desse grande todo e de acordo com o lugar que ocupamos em relação à criação, temos uma porcentagem de Consciência que podemos definir de duas formas:

A primeira, herdada de Deus, que poderíamos considerar como os três por cento de Consciência, que o V. M. Samael diz que temos.

A segunda, é o resultado de uma soma de valores, de acordo com a OBRA consciente que tenhamos realizado nesta ou em outras vidas. Para desenvolver a Consciência necessitamos fecundá-la através da compreensão que tenhamos da OBRA que necessitamos realizar, da responsabilidade, da disciplina e da vontade com que a assumamos.

Para uma pessoa convencida de que já temos a Consciência encarnada, seria apenas natural que possa opinar o pior de nós quando dizemos que é necessário fecundar a Consciência.

Se observamos a luz do mundo, nos damos conta que esta aparece pela ação do Sol.

Se analisamos que cada um de nós é um Microcosmos, indiscutivelmente teremos que aceitar que em nosso interior também existe o Sol. Este viria a ser nosso Íntimo que nos dá a Luz que ilumina nosso caminho e permite, desta forma, que nossos sentidos físicos e internos não estejam nublados, nem muito menos ao serviço do Ego.

Se estudamos os funcionalismos da Santíssima Trindade em nós, encontramos que o Pai tem em nosso cérebro um átomo que nos dá a Inteligência e a Sabedoria; o Espírito Santo tem em nosso coração um átomo que nos dá o Amor; o Cristo possui em nós um átomo que nos dá a ação e nos une com a Sabedoria.

Com justa razão o V. M. Samael nos convida a produzir, dentro de nós, a Revolução da Consciência.

Se em resumidas palavras dizemos que a Consciência em nós é o Segundo Nascimento, indiscutivelmente esta deve ser fecundada pela Inteligência do Ser e pelo Amor do Espírito Santo. Este conúbio de forças produziria em nós a autêntica Revolução da Consciência, para que através dela possamos encarnar a Sabedoria.

Querido leitor, encarnar o Ser não é questão de teorias, é o resultado de trabalhos conscientes e de muitos superesforços com o anelo infinito de conquistar a nós mesmos.

Parece incrível que os humanos, com esses falsos sentimentos que temos sobre nós, o que temos feito é desenvolver uma falsa personalidade cheia de orgulho, de amor próprio, de egoísmo, de soberba, a qual faz que não possamos ter Amor, não possamos ter Compreensão e muito menos ter Sabedoria.

Aquele que quer fecundar a Consciência com Amor e Inteligência, para encarnar a Sabedoria, se vê no difícil problema de ter que desintegrar o que crê que é.

Há quem pense que um intelectual muito qualificado é inteligente e tem Sabedoria, sem dúvida os vimos através da história fazendo o triste papel de Pilatos, entregando criaturas inocentes e lavando as mãos.

Um intelectual que equilibra o Ser com o Saber, que existem, e muito poucos certamente, está cheio de amor, de compreensão, luta por uma causa popular e sempre aparece representando às massas desprotegidas.

Um intelectual sem espiritualidade é um briguento, um mentiroso, se aproveita do povo que crê em suas mentiras, sempre sai dando golpes no peito e naturalmente lavando as mãos, para que não o culpem do que manda fazer contra os inocentes.

Enquanto este mundo continue nas mãos de Pilatos, Judas e Caifás, estaremos perdidos. Esse Pilatos, que já dissemos ser o demônio da mente, para o cúmulo dos males invadiu este mundo. Esse demônio se encontra em Raimundo e todo mundo, está no religioso, no político, no educador e, para cúmulo dos males, em toda pessoa que, como já dissemos, tende a preparar-se com intuito de um futuro melhor.

Este mundo está tão degenerado que vimos casos de líderes do povo, de pessoas intelectuais rindo da religião, criticando o que vai à missa, o que vai ao culto. Se viram muitos casos destes famosos personagens e, várias vezes, de multidões que riam dos mandamentos da lei de Deus. Se tratasse de fazer entender a essas pessoas o significado do mandamento que diz: *“Amar a Deus sobre todas as coisas”*, seguramente burlariam do que ensina e diriam que é um antiquado.

O que diriam os senhores que executam guerras atrás de guerras, que gastam bilhões de dólares em armamentos para matar, se tratássemos de lhes ensinar que o quinto mandamento diz NÃO MATAR?

Vemos milhares de pessoas soltarem gargalhadas quando lhes falam de Castidade, crêem que essas leis estão derogadas, sem dúvida os vemos apresentando grandes projetos para formar um mundo melhor.

O que diríamos de Caifás, esse demônio da má vontade, aquele que lança as multidões contra o Cristo, contra a verdade, contra o Amor, defendendo tradições antiquadas, degeneradas; essa má vontade que há no esposo para com a esposa e vice-versa, do filho contra o pai e vice-versa, do patrão contra o empregado e vice-versa.

A má vontade é um monstro que alimenta em nós todas essas multidões que açoitam nossa Consciência, nosso Cristo Íntimo.

Muita gente crê que o drama que se apresentou há dois mil anos com o Cristo chegou e passou, não se dão conta que em cada um de nós vive e palpita esse mesmo Cristo e que todos esses Eus ou Demônios que temos dentro o insultam e o maltratam.

A má vontade é esse demônio que faz que as pessoas disputem umas contra as outras o direito a uma verdade que não é propriedade exclusiva de ninguém.

Que Deus e os humanos me perdoem pelo que aqui digo, porém esses religiosos que perseguem ao outro, essas pessoas que excomungam aos que se retiram de suas religiões, esses sabichões que criticam o que não conhecem, são os sequazes de Caifás, que mandam matar a verdade, porque não suportam ouvir suas prédicas.

O orgulho e o amor próprio os têm dilacerado até os tutanos, sem dúvida, têm o direito e a liberdade de fazê-lo, é claro, porque a lei dos homens assim o admite.

Muitas pessoas maldizem, odeiam e vituperam a Judas, esse demônio da Paixão, esse demônio que promete amor, esse demônio que vende o Cristo por trinta moedas, e que todos levamos dentro, sem dúvida em nome de Deus aconselham aos casais que se casem e fornicuem e que façam filhos para Deus.

Pobres pessoas, crêem que os filhos de fornicção têm alguma diferença com o filho da mulher solteira que foi feito nas mesmas condições.

Os filhos de Deus são homens e mulheres que se regeneram mediante um trabalho consciente e a Revolução da Consciência.

Este mundo está tão degenerado, que já é legal que um casal de homossexuais conviva; certamente com o consentimento da sociedade que vê com bons olhos essa classe de libertinagem, confundido com a liberdade.

Vimos casos lamentáveis, onde se critica a um homem ou a uma mulher porque são esposos fiéis.

Querido leitor, defina-se por uma destas duas coisas, vai permitir que a paixão, a má vontade e a mente sigam destruindo, maltratando sua Consciência? Ou se decide em produzir uma Revolução de Consciência que lhe permita lograr um elemento de mudança em sua psique, que o conduza à Libertação final?

CAPÍTULO IX

Se a MORTE contribui para que se estabeleça meu SER, bendita seja a MORTE.

O EU E SUA CONSTITUIÇÃO

O Eu é um trio de Matéria, Energia e Consciência. Se chama Eu Psicológico, porque, como energia, está disseminado em todas as partes do corpo.

É necessário que o estudante Gnóstico conheça e compreenda que a Psique não tem em nós um lugar definido, senão que se encontra nos átomos, moléculas e células de nosso organismo. Quase poderíamos dizer que alguns escritores têm razão quando sustentam que a Psique é o equivalente da Alma.

Nós sabemos que na realidade não é assim, porém estudando este tema, encontramos que enquanto o Eu tenha invadido a Psique, ou essa energia, nossa Consciência não pode se expressar.

É necessário submeter a um estudo esse trio de aspectos que caracterizam o Eu, cada parte em separado.

O que é a energia que o Eu maneja? Pois é uma energia de tipo mental que se encarrega de nutrir cada um dos elementos ou Eus que se apresentam na sucessão de pensamentos, que de momento a momento aparecem em nossa tela. Quando dizemos que se compõe de matéria ou corpo, estamos nos referindo à forma em que esta assume em qualquer área de nossa mente, ou de nossa Psique, esta pode ser ideoplástica ou as Fitas Teleoginoras que carregamos em nossa mente e em nosso subconsciente.

Quando o V. M. Samael nos diz que é necessário humanizar a mente, se refere a que nossos pensamentos, pelas características do agregado que os emite, são animais, ou seja, têm figuras animais.

Quando asseguramos que um Eu psicológico possui consciência, nos referimos à parte de nossa Essência que está presa em seu interior e, por uma dedução lógica, podemos compreender que ele maneja a parte de nossa consciência que possui para poder justificar a razão de sua existência.

Depois de ter compreendido que estes três aspectos são os que constituem um Eu, um agregado psicológico, podemos fazer uma pequena análise do trabalho Gnóstico.

Muitos são os irmãos sérios e sinceros que se propõem a realizar a OBRA, porém, como não fizeram um estudo compreensivo sobre o Eu psicológico, põem-se a desintegrar alguns agregados e nem remotamente se dão conta de que quando desintegram um deles ainda ficam mais de dez ou quinze com suas mesmas características.

Como se forma um Eu? Pois é muito simples, por exemplo: Um homem vê uma dama pela qual sente alguma admiração, talvez por suas virtudes, por sua forma de ser, etc... Essa admiração que sente por ela significa consciência que já depositou. Através da mente emite pensamentos para essa pessoa, os quais podem estar cheios de sinceridade e de boas intenções, porém nesse momento já se está formando um novo Eu. Por último começa a sentir atração, desejo ou paixão, indicando que esse Ego já se formou. Assim nasce um Ego de cobiça, de inveja, de amor próprio, etc... e não esqueça, querido leitor, que a primeira coisa que prende um Ego que se está criando é a consciência, depois energia e posteriormente assume sua forma.

Se a grosso modo analisamos o que é um Eu e como se forma, vale a pena que neste mesmo tema façamos uma análise de como eliminá-lo. Na mesma ordem em que se criou, se elimina, lembre-se, querido leitor, não tente eliminar um Ego alterando essa ordem, porque não o logrará.

Se esse Ego na primeira fase de sua formação prendeu parte de nossa Consciência, nessa mesma ordem devemos conduzir o trabalho de sua eliminação, ou seja, o primeiro que devemos extrair é a Consciência. Como se faz para extrai-la? Isto vamos analisar da seguinte forma:

Primeiro: É fundamental compreender que esse agregado é um terrível obstáculo que temos para nossa OBRA; que esse elemento é um dos tantos que açoitam e vituperam nosso Cristo Íntimo, coisa que nos faz refletir sobre a paixão e morte do Senhor.

Segundo: É necessário tirar-lhe a razão que ele expõe ante os eventos da vida, isto quer dizer que se nos encontramos frente a uma pessoa que nos insulta e respondemos com sua mesma expressão, ou seja, insultando, estamos dando razão ao Ego e este fato nos indica que Este ainda tem nossa Consciência presa. Isto se demonstra por que ainda saímos em defesa do Ego em qualquer evento, indicando-nos que não compreendemos que ele é um terrível inimigo que levamos dentro.

Terceiro: É determinante compreender que nossa consciência é a expressão de Deus e, como diz o V. M. Samael, “*A Razão de ser do Ser é o próprio Ser*”. Isto nos indica que a compreensão de um agregado, com a finalidade de extrair a consciência, não exige poses, nem censuras de nenhuma classe, simplesmente compreensão, serenidade e localização.

A Energia é o segundo elemento que se faz presente na criação de um Eu, portanto é o segundo passo que se dá em sua compreensão e desintegração.

Se não condenamos os pensamentos que nos assaltam em nossa mente, nem os justificamos, senão que deixamos que se vão assim como chegaram, automaticamente lhes estamos tirando a energia que no começo lhes demos e continuamos dando através do tempo.

E quanto à Matéria (forma) que o Ego possui, devemos saber que em proporção à compreensão que tenhamos do mesmo e da energia que deixamos de administrar-lhe, estamos eliminando a forma e a força que teve nas fitas teleoginoras e a matéria ideoplástica que usa em nossa mente e em nossa psique.

É necessário analisar um fenômeno que vem se apresentando através do tempo em nós, os estudantes Gnósticos, que é dar-nos à tarefa de desencarnar Egos. Usamos este termo com a finalidade de fazer uma diferença entre o que é matar um Ego e desencarná-lo.

Quando um Ego morre, não continua existindo nem na psique, nem na mente e, por lógica, nem no corpo físico.

Quando o Ego desencarna a coisa é diferente, a pessoa deixa, aqui no físico, de cometer a falta que se relaciona com o mesmo, porém ele continua existindo.

Se uma pessoa desencarna o Eu do roubo este não volta a cometer essa falta e crê que esse Ego morreu; se o faz com um eu fornicário a pessoa não volta a fornicar e crê que esse Ego morreu; isto significa que o arranca do corpo físico, do mundo planetário, porém continua existindo com maior força no mundo mental e na psique.

CONCLUSÃO: um Ego ao qual não tenhamos compreendido e tirado a razão de existir, NÃO MORRE.

O ELEMENTO DE MUDANÇA

Quando uma pessoa se decide a realizar a Obra do Pai, a primeira coisa que deve compreender é que, antes de tudo, deve ser sincero consigo mesmo, analisar: por que está na Gnosis? O que o impulsionou a seguir estes estudos? Compreendeu que a vida que leva é mecânica? Entendeu como atuam as leis de evolução e involução? Se deteve a analisar quais são as causas ou motivos que levam à involução ou à segunda morte? Compreendeu o que é uma raça com suas sete sub-raças? Estudou o que o Mestre Samael ensina da idade de ouro, de prata, de cobre e de ferro? Tem um conceito claro sobre o que é o Kaliyuga?

Há uma série de coisas que nos permitem chegar à conclusão de que estamos no final da raça, que se acabaram as oportunidades de idas e vindas, que acabou o tempo, o homem está frente ao que vem semeando através das diferentes épocas. Não esqueça, querido irmão, que há uma máxima que diz: *“Aquele que planeja o que vai fazer amanhã, amanhã não pode corrigir o que deveria fazer hoje”*.

Quando compreendemos que temos sob nossa responsabilidade o dever de realizar uma mudança radical em nossa mente, em nossas emoções e em nosso atuar, irão nascendo em nós os impulsos que nos vão permitir criar, desenvolver dentro de nós o elemento de transformação.

Necessitamos uma mudança real, justa, que não é questão de poses, nem mitomania, que tem que se concretizar em fatos e não mais que fatos.

Este elemento de mudança permite que nós pensemos e atuemos com nossa própria convicção, evitando que por conduta gregária nos ponhamos a imitar o que ouvimos e vemos fazer.

Este elemento de mudança é o ponto matemático de onde a Consciência atua para tomar qualquer decisão em relação ao nosso trabalho. Esse elemento de mudança é o que nos permite ter a capacidade para a transformação de nossas impressões.

Esse elemento de mudança é que nos permite estar em alerta percepção, em alerta novidade e que nos permite mudar a forma de pensar e de sentir.

Se você, querido leitor, está interessado nestes estudos, não se ponha a sonhar com poderes e com conhecimentos que estão de “telhas” para acima, pense primeiro em realizar um elemento de mudança que lhe permita ser sério em seu trabalho, em seus pensamentos e emoções.

Quando se aprende a ser sério, sincero e responsável consigo mesmo, indiscutivelmente a OBRA se faz.

Se seguimos como marionetes manejadas por critérios e vontades alheias, seguiremos sendo os mesmos. Isto é para homens e mulheres que queiram ser livres.

Uma mudança radical em nossas vidas nos leva ao autoconhecimento, ou seja, nos faz ver tal como somos, e isto nos permitirá deixar de seguir pensando que somos pessoas já integradas com o Ser, quando nem sequer possuímos um centro permanente de gravidade, que nos permita manejar-nos, sem ter que estar copiando a vida de outros, os procedimentos de outros, para poder atuar e proceder.

Produzir um elemento de mudança em nós nestes momentos é indispensável, se de verdade aspiramos a Autorrealização.

O homem atual deve preparar-se física e animicamente para enfrentar os momentos mais difíceis e espantosos que se avizinham e existiram na humanidade.

As boas intenções não valem, querer ser boa pessoa não basta, há que encarnar essa boa pessoa e ela não é outra que os valores conscientivos do Ser.

Quando temos paz afloram Eus bons os quais gostam da paz, apenas há conflitos, surgem Eus que lhes fascina a guerra e os conflitos, quando estamos orando aparecem Eus amantes da oração, quando estamos frente a uma cena de humor se manifestam em nós Eus de humor, que até terminam contando piadas de duplo sentido.

Quando estamos frente a uma mulher de bons sentimentos nos inspiramos na beleza da vida, na pureza e no bem, porém se estamos frente a uma mulher da vida licenciosa se expressam em nós Eus de lascívia e de luxúria.

Se assistimos a uma reunião onde se fale de transformação e regeneração sentimos a necessidade de fazer esta regeneração, porém se estamos em um lugar onde se fala de aguardente, de mulheres e de problemas, não hão de faltar Eus em nós competindo na conversa.

Isto é mais que suficiente para analisarmos se de verdade estamos preparados para ter paz em meio da guerra, para amar o inimigo, para sentir agrado com o que não nos gosta, para sustentar nossa tese doutrinária quando todos nos perseguem.

Querido leitor, só produzindo um elemento de mudança dentro do mais profundo de nossa Consciência podemos sustentar-nos fiéis e firmes na OBRA do Pai.

A LEI DA SEPARATIVIDADE

Neste tema estudaremos o fluxo e o refluxo das leis afins e antagônicas, as quais se atraem ou se repelem segundo sua afinidade.

Isto acontece em todos nós, indicando-nos que é necessário fazer um discernimento para saber em que momento uma destas leis nos atrai ou nos rechaça.

Devemos saber que estas são leis mecânicas que a natureza criou para manter o equilíbrio.

A lei da separatividade atua em cada um de nós, através do antagonismo egóico, produzindo rechaços negativos e inconscientes, convertendo o homem em uma marionete por afinidades psicológicas e por rechaços psicológicos, afastando-o e atraindo-o a certos eventos por simples afinidades que no fundo não são nada real.

Vimos casos de damas desejando ter um esposo que tenha tais ou quais características, assim como também casos de homens querendo ter uma esposa com certas características particulares.

Isto nos indica que atuamos como quem compra um carro que tenha tal capacidade, tal cor, tal modelo, ou seja, parecemos uma máquina comprando outra máquina, sem dar a justa importância aos sentimentos.

Amigo leitor, o que é mais importante para um matrimônio feliz, a estética ou os sentimentos?

Analisando isto à luz da mecânica que envolve o mundo, e com o perdão dos leitores, diremos que poderia ocorrer o caso de uma pessoa espiritual, que encontre na religião do vizinho ou do amigo grandes verdades e lógica, porém a rechaça, a condena e a vitupera simplesmente porque não é sua religião.

Se observamos o caso do indivíduo aficionado à política, vemos que lhe acontece o mesmo; rechaça, calunia e persegue grandes líderes com suficiente capacidade intelectual que fazem um planejamento com ideias

lógicas, por não pertencer a sua cor ou partido político e finalmente essa máquina humana, ou robô, prefere dar seu voto a outro político incapaz que não tenha nenhuma qualificação; isto o faz com pleno conhecimento de que está cometendo um erro, porém o faz. Ou seja, para as pessoas vale mais um sistema que a Consciência.

Se queremos ser livres não podemos depender de nenhum sistema; como nós sabemos, os sistemas nascem, evoluem, se transformam e morrem e o ser humano, autônomo por um Direito Divino, não pode depender de um sistema para fazer uma mudança em si mesmo.

A lei da separatividade defronta os homens uns aos outros por ideais, por opiniões; isto estamos dizendo a nível de países; no caso do homem revolucionário a única coisa que deve ter importância em sua existência é a transformação de si mesmo e nunca deve esperar que o sistema a que pertence faça uma mudança, uma virada; essas são coisas que pertencem à matéria, ao que teve um começo e por lógica ao que terá um fim; nós aspiramos estar mais além dos eventos mecânicos da vida. A pessoa que se revoluciona em si mesma deve converter-se em um espectador da vida, não em um ator da mesma.

Vimos casos de grandes paladinos, líderes das massas, que hoje têm ideias maravilhosas para a condução de um povo, porém, como não há nada estático na vida, já que tudo evoluciona e portanto muda, quando ficam velhos, frente a todas as experiências que lhes serviram no passado, que vivem e desejam, já não encontram a quem dirigir, pois estas ideias que tinham já são caducas e as massas jovens já não as escutam e ainda rebatem o que ele conhece com lógicas do presente.

Com as modas acontece igual, a moda que está em voga este mês já é antiquada no mês seguinte. Nós perguntamos, o que é o real, o duradouro, o estável neste mundo? Não há nada! Para que fazemos tantas ilusões com algo que é e amanhã não é?

Tudo isto o vemos à luz da Revolução da Consciência; o homem e a mulher que hoje se juraram amor, amanhã se rechaçam, devido a que? A que o homem é uma máquina dirigida por controles secretos que não obedecem a um só condutor. Isso é o que nos chama a atenção, o que nos induz a que investiguemos o homem. O que é? Como funciona?

É muito o que se fala deste tema, porém por acaso as pessoas que tanto falam sabem do conhecimento do homem? Pode ser que anatomicamente se conheça muito bem, pode ser que haja catedráticos que realizem lindas exposições sobre o homem, porém se sabe algo em relação às leis de causa e efeito? Conhece-se algo sobre a raiz da dor humana? Sabe-se algo do real que há na Essência antes de vir tomar um corpo físico? A humanidade atual conhece a fundo o que acontece depois da morte?

Pode ser que uma pessoa ao ler este tema esteja dando respostas a algumas das perguntas antes mencionadas e seguramente da forma como as religiões lhe ensinam. Se é católico ou evangélico dirá que o morto vai para o céu; se é espírita, o invoca pensando que aquele que chega é a Alma do defunto e crê em tudo o que diz.

Querido leitor, me desculpe, porém os humanos vivemos muito enamorados de nós mesmos, nos parece que o que fazemos é o melhor, que o nosso partido político é o melhor, que nossa religião é a melhor, que nós pensamos o melhor.

Enfim, sonhamos lindamente em relação a nós mesmos, nos convertemos em verdadeiros sábios para resolver os problemas dos demais, porém nem sequer somos capazes de resolver um simples problema nosso que nos apresenta no lar ou na empresa, porque há em nós elementos que nos separam uns dos outros.

O endinheirado rechaça o pobre; o pobre repudia o rico; o intelectual vê com menosprezo o analfabeto; o analfabeto forma uma barreira contra o intelectual; a mulher bonita vê com menosprezo a feia; a feia tem inveja da bonita; em síntese, o que é tudo isto? Complexos de orgulho, de amor próprio, de inferioridade, de superioridade, egocentrismo, ou seja, colunas de eus demônios repelindo-se uns contra os outros.

O pior de tudo é que o homem e a mulher creem que por pertencerem a uma sociedade de tal nível, por serem membros de tal ou qual religião já estão salvos e seu problema resolvido.

Este é o mundo, esses somos os humanos. O que se pode esperar para um futuro? Não façamos ilusões, porque isto vai de mal a pior; só o indivíduo é capaz de resgatar o indivíduo.

Sabemos que as grandes massas por lei de afinidade se unem, porém ninguém disse que as multidões se uniram para buscar a Deus e o lograram.

Pode ser que um povo se una com essa finalidade e isso é maravilhoso, porém cada qual logra em proporção aos seus esforços e a sua continuidade de propósitos.

CAPÍTULO X

Bendito seja o que tenha um Guru que lhe ensine e uma Consciência que aprenda.

O HOMEM, A RELIGIÃO E A CIÊNCIA

Neste tema analisaremos à luz da compreensão, os diferentes processos pelos quais o homem tem passado através da história da humanidade.

Não é nossa intenção querer ridicularizar a ciência, nem o avanço da civilização, simplesmente desejamos traçar diante de você, querido leitor, uma situação demasiadamente preocupante.

O homem primitivo vivia de acordo com as leis que o regiam como emanção divina e como humano.

O homem atual está muito interessado em conquistar o espaço, em ter armas que lhe permitam, em um dado momento, enfrentar todas as superpotências ou os impérios da Terra.

Se observamos esta classe de homens, pondo todas suas capacidades ao serviço da tecnologia para produzir, através de seus inventos, as coisas mais surpreendentes que se tenham visto na história desta quinta raça, e se analisamos todas as proezas que é capaz de realizar para ter um conhecimento do mundo em que anda, poderíamos dizer que, apesar de nosso planeta ser imensamente grande, o ser humano já o tem todo conhecido e explorado.

Se imaginássemos as tormentosas águas do Pacífico e do Atlântico, as profundidades que têm; se refletíssemos nos perigos e nos esforços que uma comissão de exploradores deve suportar para internar-se na Antártida; se só recordássemos os momentos emocionantes e difíceis que tem que enfrentar um grupo de astronautas que se lança ao espaço a investigar, que tem uma passagem de ida, porém não de regresso; se observássemos um grupo de alpinistas escalando o Everest, poderíamos dar-nos conta de que nesta humanidade há homens e mulheres capazes de realizar as mais incríveis façanhas e proezas.

Desgraçadamente, quase todos o fazem em prol de conquistar a fama, para ter renome. Você viu, querido leitor, nesta época homens e mulheres interessados em conhecer o mundo (corpo) em que vivem? Em descobrir dentro de si essa difícilíssima mecânica que se processa nos Cinco Cilindros da máquina humana? Que se adentram nela e, com a mesma proeza e valor, enfrentam um por um os eventos da vida, estudando e conhecendo as reações internas e externas que se processam em cada um destes eventos, com a finalidade de conhecer mais de perto e mais profundamente os diferentes personagens que tomam uma ativa participação em nossa vida?

Lógico que esta classe de trabalhos não os qualifica, nem os premia pelo mundo; esta classe de obra qualifica e premia a vida. Esta é a ciência transcendental do espírito, onde o homem adquire o conhecimento do átomo, onde aprende a observar o espaço, onde em uma molécula encontra não só a existência e o movimento que produzem mais ou menos 30.000 átomos, como está investigando, senão a explicação do que é a ciência do espírito ou a viva representação da religião, já que todas estas criaturas atômicas trabalham dentro de um ordenamento perfeito e em obediência à lei da existência.

Comparando um átomo com um homem encontramos a mesma constituição, a única diferença consiste na matéria ou substância de que são feitos.

Fazendo uma análise à luz da consciência poderíamos dizer que o homem, que foi feito com uma razão, uma mente e uns sentimentos, é capaz de afastar-se da lei que o originou, dando as costas aos deveres e obrigações que tem com o Criador, vendo-se assim a necessidade de implantar centenas de leis e de códigos, para conduzir a sociedade.

Se ele não tivesse se afastado desses dois princípios eternos que são a Ciência e a Religião, não teria necessitado de códigos feitos pelos homens, porque assim como acontece com a molécula que abriga dentro de si, em um espaço tão microscópico, 30.000 átomos sabiamente dirigidos por uma lei natural (divina), teria sido com a natureza e com o homem.

Querido leitor, não consideramos justo nem razoável que uma pessoa tenha que estar submetida a tantos códigos, a tantas leis, e o que é o pior de tudo, sob a ameaça dos cárceres, dos fuzis e das balas, para que cumpra com as normas mais elementares e seja um bom cidadão.

Este mundo está perdido, este mundo está degenerado, esta humanidade que o habita não merece mais que o castigo.

É necessário compreender que a ciência tem muitas formas e expressões, não negamos que é justo valorizar e admirar o que na atualidade ela logra, porém o que fazemos com uma ciência morta? Com uma ciência sem religião? Com uma ciência sem amor?

Que me perdoem Deus e os homens, porém que papel está fazendo um médico que salva uma vida, porém que logo assiste uma paciente para fazê-la abortar?

Que papel faz aquele que fabrica um avião comercial, porém que também constrói um bombardeiro supersônico para matar? O que pode fazer um governo construindo colégios e universidades, onde um professor bom que ama sua profissão e cumpre cabalmente com seu ofício, tem como alunos uns poucos homossexuais ou drogados?

O que faz um homem aprendendo muitas línguas e sendo um mestre ou um destacado catedrático, ensinando a filosofia que viveu Sócrates, Platão, porém não é a que ele vive?

O que fazemos conhecendo a história como a palma da mão, rendendo honras a nossa bandeira e aos dias pátrios, se não lutamos por nossa liberdade?

De todas estas conjecturas podemos deduzir, sem temor a nos equivocar, que está nos acontecendo como aquele que possui um edifício destruído e o pinta pelo lado da frente da rua, porém não é habitável em seu interior.

A Ciência sem Religião é um corpo sem alma, por perfeita que seja. Isto o demonstrou Miguelangelo que fez o Moisés com uma extraordinária perfeição, porém não pode suportar a ideia de que, sendo tão perfeito, não falava, indicando que não era mais que uma estátua.

A Ciência e a Religião têm um mesmo princípio e não podem estar longe uma da outra.

Vejamos agora o que acontece com a Religião. Nos antigos tempos os líderes religiosos manejavam os mistérios da natureza e realizavam verdadeiros prodígios curando seus enfermos.

Nos velhos tempos nenhum religioso fazia negócios com o que professava; os ritos tinham sempre uma finalidade, ajudar física e internamente aos paroquianos.

Nos antigos tempos ninguém discutia a religião do outro, porque nessa época não havia tanto comércio de almas como hoje.

É importante que os religiosos aprendamos a extrair da natureza os grandes mistérios que ela encerra, para pô-los ao serviço do povo.

É necessário que o cientista desenvolva a humildade, para que possa encarnar a Sabedoria do Ser e assim converter-se em religioso e o religioso em cientista.

É apenas natural que algum leitor não compartilhe conosco o que falamos dos antigos tempos, sobretudo porque há a crença de que nossos antepassados eram mais atrasados que nós, sem dúvida temos muitos testemunhos históricos que nos demonstram o contrário.

Os Maias puderam sintetizar, através do calendário asteca ou pedra do Sol, todos os diferentes processos pelos quais passou e terá que passar nossa humanidade.

É triste saber que na atualidade nossos cientistas não sejam capazes ainda de dar uma resposta satisfatória sobre os meios que utilizaram os que construíram as Pirâmides do Egito, de Teotihuacán, onde mobilizaram blocos de pedras de muitas toneladas que se encontravam a centenas de quilômetros de distância, nem como os índios Chibchas, Incas e Muiscas manejavam o ouro com perfeição.

Se nos remontamos um pouco à Índia, China, Grécia, México, Egito, nos veríamos na inevitável necessidade de aceitar que foram culturas tremendamente religiosas e científicas.

Você se perguntará, querido leitor, o porquê destas mudanças tão notórias dentro da humanidade e nós lhe diremos que quando o homem cria uma autossuficiência, quando desenvolve um intelecto sem espiritualidade, como dissemos em capítulos anteriores, se converte em uma máquina movida por controles que não são a consciência, nem a vontade.

O DESCOBRIMENTO E A LIBERAÇÃO DO HOMEM

Como todos sabemos, o Homem é um ser não logrado, no sentido completo da palavra. O Homem não é a pessoa, senão a soma de valores que se encontram disseminados nas diferentes partes e corpos internos.

O Homem tem que ser descoberto pelo Homem e liberado pelo Cristo, esse Homem que se lança através das tormentosas águas da vida para descobrir novos continentes, novas pessoas, novos sistemas.

Querido leitor, você crê que é uma casualidade o descobrimento da América? O descobrimento de todos os continentes, com suas respectivas culturas, por aqueles navegantes que se lançavam a fazê-lo sem ter a segurança de que, ao finalizar essa viagem, pudessem levar a notícia positiva de um novo descobrimento? Pois creia, no descobrimento do Homem acontece igual; esse navegante aventureiro tem que lançar-se à busca do Homem e o vai encontrando, está claro, dentro dos diferentes cárceres ou calabouços psicológicos, para entregá-lo em Unidade Múltipla Perfeita.

O Homem é um mistério, a oração à Cruz tem justa razão quando se diz textualmente: “Foste doada ao mundo para fazer infinitas as coisas limitadas”. O homem comum e corrente está limitado e isto tem sua razão de ser, não fez a conquista de seu próprio Homem Interior, nos referimos à Consciência.

Esta é a única que pode, através de sua integração, dar ao Homem a sabedoria que lhe permita ser infinito em seus conhecimentos. Se cada um de nós não se lança a buscar dentro de seu próprio mundo, nunca, jamais

será capaz de encontrar, e muito menos resgatar, a tantas partes autônomas de sua Consciência, que se encontram embutidas dentro dos horripilantes tentáculos do Ego.

Não é nada estranho, para o caminhante do sendeiro, saber e compreender que no sentido contrário ao caminho que percorre pode encontrar-se com muitos elementos que regressam pela via descendente e que, ao ver-se com eles, procuram doutriná-lo explicando-lhe que é necessário voltar ao ponto de partida, onde começou nossa tormentosa vida, onde deixamos amigos, interesses, amores, dentro de um passado.

Esses Eus têm afetos e gratidões com todos aqueles eventos, pessoas e coisas que lhes deram vida, por isso querem estar nesse lugar e nesse passado.

Dói, querido leitor, quando alguém se detém a observar as formas de pensar e sentir das pessoas desta época, vejamos um exemplo: “Os pais de família mandam seus filhos às creches, conseguem moças que cuidem deles, põem outra pessoa para cumprir com este dever, porque a mãe com seus múltiplos afazeres não pode atendê-los, como se isto de ser mãe se pudesse herdar. Estas crianças se levantam sem o estímulo, o calor e o amor dos pais que só os veem, talvez, à noite, já dormindo.”

Nosso sistema de vida se forma dentro desta série de coisas, certamente com o nome de aculturação.

As crianças, sem o amor do pai e da mãe, formam dependências de qualquer pessoa que lhes brinde esse carinho que não conseguem no lar; as meninas caem em seus muito particulares perigos e os meninos nas quadrilhas de delinquentes, todo um mundo sem amor.

Do exposto anteriormente por nós poderíamos deduzir, e nos daríamos perfeitamente conta, que a única salvação que nos resta é que cada um de nós tome a decisão de começar a descobrir esse mundo novo para arrancar pela raiz as consequências do Ego.

Como já dissemos, com o respeito que merecem os leitores, o amor foi muito mal interpretado. As crianças em sua formação são muito maltratadas, não só com o látigo, senão com os maus exemplos.

Dói ver como a televisão absorveu a atenção das crianças, que passam seu tempo vendo programas de todo tipo, novelas de pornografia, cenas onde o homem maltrata a esposa, seus filhos, onde a mulher e o homem são infiéis, onde o homem mata, etc... etc...

Os pais de família não querem se dar conta de que para os filhos e seus sentimentos, o que estão vendo em um programa de televisão representa a verdade. Isto poderá ser chamado de aculturação?

Vemos como o pai de família chega bêbado em casa e diante de seus filhos ameaça a Raimundo e todo mundo, porque é o macho, porque é o sabe-tudo e porque pode tudo. Que exemplo poderão receber as crianças que estão se preparando para serem os Homens e as Mulheres de amanhã? Porém essa é a aculturação!

Não há amor, sem dúvida uma criança dessas morre e os pais, irmãos e amigos entram em uma loucura e desespero coletivo, porque dizem que o amavam, o queriam muito.

Assim acontece com todo aquele que morre, os seres humanos resultamos manifestando muito amor, o que em vida nunca demos. É triste dizer isto, porém se não choramos quando um familiar, amigo, irmão ou filho está enfermo ou necessita um bom exemplo, se não nos preocupamos com ele nesses momentos difíceis de sua vida, por que choramos quando morre? Por acaso a morte não é uma necessidade? Por acaso a morte não é algo inevitável? Por que não colaboramos com o inevitável? Por que não damos muito amor a nossos seres queridos quando vivem, para que a vida lhes seja mais amena na passagem por este aflito mundo?

A conquista do Homem é inadiável; quando a Essência escapa das garras do Ego nasce o Amor em nós, o mais terno, o mais puro da Alma, o real, o verdadeiro.

Porém é necessário, querido leitor, que você resolva romper com o passado, desintegrar até a sombra da recordação de uma vida incerta e acidentada que trouxe desde que engendrou e gestou o Ego, o qual hoje reclama esse ontem, esse passado, com todas as suas nefastas experiências. Isto não serve, isso é negativo, aí está a raiz do que está vivendo neste presente, e se não toma decisões sérias em sua vida, esse ontem se converterá em um amanhã cheio de tristeza, de dor, com as consequências que hoje não se dominam.

Não esqueça, querido leitor, que toda lembrança tem raízes no Ego, elas vivem para fortalecer o Ego e você, talvez ignorando, se deleita com essas recordações, nessas cenas da vida, onde a consciência se aprisiona cada dia mais, porque aquele que vive de um passado está involuindo, devido a que a vida é um caminho no qual se regressamos, de fato e por direito, estamos subtraindo importância ao presente.

Para nós o único real e verdadeiro deve ser o presente que estamos vivendo.

A conquista do Homem depende da seriedade que nós tenhamos nos diferentes eventos da vida.

A vida nos ensina todos os dias, só necessitamos ser bons discípulos e aprender dela; não podemos pensar que os eventos da vida e do destino se modificam se não modificamos nosso comportamento, para poder aprender dela.

A liberação é o resultado de todos os esforços realizados mancomunadamente pelo Ser e pelo Homem.

O Homem que aprende a fazer a vontade do Pai nunca fracassa na vida, porque ele se faz Filho de Deus e o Filho de Deus tem a graça e, como o Pai é triunfador, o Filho será o vencedor.

ORGANIZAÇÃO PSICOLÓGICA DE NOSSO TRABALHO

Ao começar este tema queremos esclarecer que os estudos psicológicos que o homem necessita para realizar a Grande OBRA não se podem basear em formalismos ou em uma psicologia contemporânea, onde se estuda o problema, porém não as causas.

O investigador deve passar mais além do problema, já que não pode ficar no conformismo de um problema resolvido, senão na convicção de um problema eliminado.

O Eu tem sua própria psicologia de acordo com suas características e ele a aplica conosco. Posto que temos a Consciência adormecida, essa psicologia que o Ego usa em nós resulta ser a mesma que nós aplicamos na vida e na mecânica em que vivemos, por exemplo: no caso de um sujeito que rouba, vemos que o Eu aplica uma psicologia onde demonstra à pessoa que se não rouba, não pode subsistir e a aconselha que roubar de quem tem em abundância não é mau, etc... etc...

Como já dissemos, essa mesma psicologia aplicamos na vida, justificando o delito que estamos cometendo. Esse Eu perverso maneja com destreza uma filosofia sutil para demonstrar que tem uma razão mais que justificada para delinquir. Já que as leis mecânicas manejam o ser humano, basta que este elemento, ou Eu psicológico, se junte com outros e exponha as razões pelas quais leva determinado tipo de vida para que o Eu das demais pessoas, que é afim com essa forma de pensar, aprove sua conduta, formando-se assim não um delinquente senão um grupo deles.

Querido leitor, a psicologia tem sido através dos tempos o método ou sistema para descobrir o Eu e para que o homem conheça a si mesmo. Ao analisar um eu sentimental podemos ser confundidos e supor que é amor, mas na realidade não é outra coisa que ira disfarçada, frustração, complexo de inferioridade. O Eu sentimental

leva uma pessoa a ter grandes desesperos pela dor alheia, porém quando se pede o sacrifício pelo próximo se nega a fazê-lo e consegue alguma desculpa para se justificar.

O Eu adúltero induz o casal a ser infiel, quando se apresenta alguma oportunidade. Nesse momento esse Eu perverso, cruel e impiedoso encontra repentinamente quantidades de poréns e defeitos em seu par para justificar a falta, terminando por sentir a necessidade de se divorciar, diz que para levar uma vida mais organizada no lar e na sociedade.

O Eu caloteiro faz com que a pessoa adquira compromissos com outras e, no dia que deve cumprir com eles, a faz ver e pensar, através da psicologia que ele maneja, que se paga o que deve ficará sem o que comer ou talvez sem com que ir tomar cervejas com os que dizem ser seus amigos.

Amigo leitor, você deve compreender que o código de ética mais perfeito que foi escrito através da história da humanidade é o dos dez mandamentos da Lei de Deus. Nenhum escritor, humanista, profeta, teve a potestade de derogar estas leis, muito menos poderia fazê-lo essa legião de demônios que levamos dentro para nos fazer infringir a lei.

Esses eus gritões e briguentos que se apresentam na face visível de nossa lua psicológica devem ser mais que suficientes para nos demonstrar e fazer-nos compreender que por trás de nossa lua psicológica há hostes de personagens tenebrosos impulsionando as ações e reações dos Eus que nos fazem cometer erros.

Querido amigo, reflexionemos agora serenamente no que é o pecado.

Pecado é o nome que se dá a uma falta cometida; nós, os esoteristas, o chamamos carma. Terão perdão desses pecados ou carmas, os homens e mulheres com uso da razão e, como dizíamos, com o código da lei de Deus na mão, impulsionados por eus que os fazem pecadores de momento a momento?

Se aquele que comete erros não é a Alma senão um eu, um demônio, Deus Pai perdoará esses pecados?

A lógica mais elementar nos demonstra três coisas que é conveniente analisar:

Primeiro: um diabo é assim porque não tem a graça de Deus e, ao não ter a graça de Deus, não tem perdão.

Segundo: se nós, apesar de termos as tábuas da lei nas mãos nos deixamos impulsionar por um demônio e infringimos a lei, ficamos no mesmo nível do demônio e, portanto, perdemos a graça de Deus.

Terceiro: Deus não criou esse demônio senão nós e o alimentamos, quem então tem o dever de eliminá-lo? Aquele que o criou ou Deus que criou o homem? Entenda-se que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança e este criou o demônio, quem por sua vez converteu o homem em seu servidor.

É muito o que se diz sobre o demônio, a quem não devemos ver como uma unidade senão como uma multiplicidade; neste caso estamos nos referindo ao homem, não ao planeta nem ao mundo.

É conveniente que o homem que creia ter a potestade de perdoar pecados analise que não é a Alma que peca senão o Eu, e que se o homem não resolve eliminá-lo será sempre um violador da lei, portanto, não terá direito ao perdão, porque o perdão é uma graça e a violação da lei deserdar a pessoa da graça.

CAPÍTULO XI

O Homem é uma criação de DEUS; a Mulher, uma inspiração do Homem.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

P: V. M. Lakshmi, a que tipo de criação se refere o V. M. Samael quando nos diz que aos 35 anos de idade a pessoa está apta para cristalizar Alma, já que se sabe que aos 21 anos de idade nossa energia está madura para a transmutação?

R: Tenha-se em conta que nós, os seres humanos, não somos seres logrados. Nos referimos a uma estrutura psicológica, mental e a uma solarização de nossos corpos. Dos 21 aos 35 anos uma pessoa está apta para estruturar-se psicológica e mentalmente, está apta para a criação dos Corpos Existenciais do Ser, quero referir-me aos Corpos Solares. Dos 35 anos em diante pode começar a encarnar a Alma, para ser Homem real e verdadeiro.

P: V. M. Lakshmi, você poderia nos falar sobre esses processos que poderíamos definir como o deserto psicológico, momentos em que não encontramos a saída em nossa vida iniciática?

R: Está dito pelos grandes sábios que o caminho não existe, se faz caminho ao andar. É apenas normal que nós, em nosso caminho, como andamos com a consciência dormida, nos vejamos em ocasiões, em circunstâncias, que não sabemos se seguimos para o sul ou para o norte. Tudo está em escuridão, esses são os momentos em que os impacientes começam a correr ou a se desesperar, trazendo como consequência que a cada instante se sintam mais perdidos e confusos. Os inteligentes se detêm, observam, estudam a situação e, ao estarem perdidos e confusos no caminho, chamam à Mãe e ela os salva.

P: V.M., como nós poderíamos encarnar a doutrina do Cristo?

R: A doutrina do Cristo não é uma religião comum e corrente como as tantas que hoje em dia povoam a face da Terra. A doutrina do Cristo é o Amor e o Sacrifício.

P: V.M., já que existe uma humanidade degenerada, poderia dizer-nos qual foi o motivo dessa degeneração?

R: A violação da Lei e dos Princípios Divinos degeneraram e bestializaram o homem.

P: V.M., por que existem tantas religiões? Por que todas opinam de forma diferente e por que todas tergiversam o verdadeiro ensinamento?

R: Religião não há senão uma, O AMOR, quando o homem se pluralizou, se degenerou, deixou de Amar, nasceu nele o ódio, cobiça, inveja, orgulho, etc. ,e, o pior de tudo, se tornou covarde para enfrentar seus próprios problemas e eliminá-los. Começou a tergiversar os textos bíblicos originais e, ao ter a consciência adormecida, também começou a fazer interpretações equivocadas dos versículos bíblicos e dos ensinamentos

proféticos. O Cristo disse: “Não há senão um caminho para chegar ao Pai, EU SOU O CAMINHO E A VERDADE”. A bíblia diz textualmente: “UMA FÉ SEM OBRA NÃO VALE”. O Cristo disse: “NÃO VIM PARA DERROGAR AS LEIS NEM OS PROFETAS, SENÃO PARA CUMPRI-LAS”. Sem dúvida, muitos farsantes, que creem praticar a Doutrina do Cristo, supõem ter a potestade para derrogar as leis de Deus e impor a deles, para guiar um povo convencido de que assim vai se salvar.

P: V. M., se o Cristo é o redentor do mundo, por que a igreja católica nunca se preocupou em dar o verdadeiro ensinamento?

R: O V. M. Samael diz que todas as religiões são pérolas engastadas no fio de ouro da Divindade, ou seja, elas cumprem sua missão em sua hora e seu momento e isso é importante. Um jovem estuda na escola até chegar ao colegial, porém, para se formar como profissional tem que passar pela universidade, assim é tudo, *“como é abaixo é acima”*.

P: V. M., compreendemos bem que a realização do homem parte de um ponto matemático, onde se encontra centralizadamente a linha horizontal com a vertical, seria possível nos desvelar quais são os verdadeiros Mistérios da Cruz?

R: Há que reconhecer que a cruz tem várias expressões, representa os quatro elementos: Terra, Água, Ar e Fogo; simboliza ao homem e a mulher.

É um símbolo de redenção, o qual tem sido a única coisa que se gesta por si só para que nela apareça o Cristo. Todas as pessoas a levam, uns como expressão da cruz do sofrimento, enquanto que o Cristo Íntimo a carrega como símbolo de redenção.

P: V. M., se desde os inícios da Era de Aquário, o V. M. Samael falou sobre a contaminação, mais concretamente no sistema alimentício e se o verdadeiro trabalho tem sua base na qualidade da energia gerada por este, por que o Povo Gnóstico mostra pouco interesse em implantar um verdadeiro sistema adequado com relação a este aspecto?

R: Querido irmão, o Mestre Samael fala de um Exército de Salvação Mundial que se deve formar. Creio que você não ignora que no exército impera, sobretudo, a ordem e a disciplina. Será um verdadeiro Gnóstico aquele que vive ingerindo alimentos tamásicos, que lhe danificam a semente e seu organismo? Esse desequilíbrio já não depende da Gnosis como doutrina, senão de seus praticantes que não cumprem com essa ordem e disciplina. É comum ver muitos irmãos cometendo esta classe de erros e sem dúvida aspiram ter um corpo regenerado, poderes, uma mente e uma psique ordenada, e o mais curioso é que creem que assim vão se autorrealizar.

P: V. M., já que estamos no final desta raça, o senhor poderia nos indicar, ao povo Gnóstico, qual seria a determinação a seguir nos diferentes sistemas, áreas e níveis de uma raça em vias de extinção?

R: Como primeira medida, querido irmão que faz a pergunta, você deve se situar e saber por que está aqui na Gnosis, a que veio, por que veio, em seguida deve compreender o corpo de doutrina e praticá-lo para que desta forma possa sair do montão sem cair na conduta gregária onde, se outro fornicar, você fornicar, se outro mata, você mata, se outro insulta, você insulta, para não converter-se em um tonto.

P: V. M., o V. M. Samael nos fala de hidrogênios, de densidades, de energias entre hidrogênios 6, 12, 24 e 48 que estão associados aos corpos internos do homem, e se pode dizer que os hidrogênios do 96 em diante estão relacionados com as esferas dantescas ou infernos atômicos. Se isto é assim, por que o V. M. Samael associa o hidrogênio 384 com a água, o hidrogênio 192 com o ar e o hidrogênio 96 com o magnetismo animal e hormônios, etc.?

R: Querido irmão que faz a pergunta, entenda que hidrogênio, em esoterismo, se define como um alimento. O hidrogênio 6 alimenta o Corpo Causal, o hidrogênio 12 alimenta o Corpo Mental, o hidrogênio 24 alimenta o Corpo Astral, o hidrogênio 48 alimenta o Corpo Físico. Daí em diante, para baixo, aparecem as reações que se produzem nos elementos da natureza.

Em um indivíduo desequilibrado o elemento terra produz inércia, segregação de tipo negativo das glândulas endócrinas e o hidrogênio que se processa é o 96.

Em um sujeito desequilibrado se apresentam ações e reações da mente, turbilhões mentais negativos, processando-se dentro de tudo isto o hidrogênio 192.

Na pessoa desequilibrada há um desenfreamento de instintos, paixões, luxúria, emoções processando-se nesses momentos hidrogênio 384.

Isto nos indica que se o corpo físico, que está submetido a 48 leis, raras vezes faz consciência da existência de Deus ou sente a necessidade de uma mudança, o que acontecerá estando submetido a 384 leis? Se recordará de Deus? Se integrará com Ele? Produzirá uma mudança?

Dê-se conta, querido irmão, porque se não eliminarmos o Ego estamos perdidos.

P: V. M., por que há essências que nascem em corpos femininos e outras em corpos masculinos?

R: Os nascimentos e processos da vida de toda essência ocorrem de acordo com a Lei. Quando houve a separação dos sexos começaram os nascimentos de varões e fêmeas. Tudo na vida acontece por um equilíbrio e essas essências de varão e fêmea vão desenvolvendo as características do sexo que lhes correspondeu. O que aconteceria com uma essência que tenha dois ou três vidas de homem, que desenvolveu essa característica e de um momento para outro aparece como mulher, subjugada a um lar, a seu esposo? Não é verdade que não é fácil?

P: V. M., que trabalho ou prática aconselha no caso de que os hidrogênios tenham se misturado por alguma reação eóica mal trabalhada durante o dia e se sinta a necessidade de realizar a transmutação alquímica?

R: Querido irmão, quero que você compreenda, como dissemos anteriormente, que hidrogênio é uma substância que atua ou vibra com o número de leis que corresponde ao corpo que o mesmo hidrogênio alimenta. Isto quer dizer que as descargas de paixão (luxúria), ira, orgulho, ciúmes, amor próprio, etc., que a pessoa possa ter durante o dia afetam terrivelmente o hidrogênio SI 12, ou seja, a energia que à noite vai transmutar, e quando esses hidrogênios se misturam, danificam a capacidade dessa energia.

P: V. M., qual seria a forma mais simples de conhecer nosso próprio Traço Psicológico Particular?

R: Antes de tudo é necessário que façamos um estudo pormenorizado e detalhado do trabalho que temos que realizar e observar detidamente as ações e reações da mente que se apresentam muitas vezes na vida diária. Por exemplo, não é a má vontade, a preguiça ou a inveja, a que mais se manifesta em uma pessoa ciumenta em seu diário viver, senão o Eu do ciúmes e isso lhe permite compreender que é ciumenta. Depois de descobrir isto deve fazer um estudo da associação psicológica que têm os Egos ciumentos com outros como o amor próprio, orgulho, insegurança, complexo de inferioridade ou de superioridade e compreender que todos estes elementos estão associados e reagem através deles; isso representaria o traço psicológico dessa pessoa.

P: V. M., para compreender um defeito se trabalha em um só centro ou com todos em geral?

R: Os cinco centros da Máquina Humana correspondem a uma estrutura física e interna. O Mestre Samael nos ensina que o mais lento destes centros é a mente e isto nos poderia fazer supor que se pode estudar o ego, conhecê-lo e compreendê-lo com a mente. Quando a mente emite uma reação, o centro motor terá emitido já 30.000 a mais, o centro emocional 60.000 a mais, o centro instintivo 90.000 a mais e, por conseguinte, o centro sexual 120.000 reações a mais.

Poderá lhe parecer exagerado, amigo leitor, o que aqui estamos dizendo, porém como a pergunta se refere ao estudo de um Ego em todos os cinco centros da máquina humana lhe diremos que é necessário aprender a se localizar, a observar, auto-observar-se, e isto lhe permitirá saber em que centro de sua máquina se encontra o elemento que está estudando e compreendendo.

Se o Ego está a nível mental, não o pode estudar a nível instintivo; se é um Ego instintivo não o irá desintegrar no centro emocional, e assim sucessivamente.

P: V. M., lhe rogo que me explique o papel que desempenham as três mulheres na vida do Iniciado e a simbiose da dualidade das almas, para fusionarem-se no plano físico como alma feminina e como alma masculina em sua peregrinação na vida do Iniciado.

R: Querido irmão, você deve compreender que, falando em termos físicos, o homem em seu começo era um Andrógino Divino, posteriormente veio a separação dos sexos onde começamos a nascer fêmeas e machos de forma separada e cada um teve que sair daquele lugar em companhia de uma alma que começou conosco o processo de vidas, idas e vindas. Essa alma é fundamental para nós e nos corresponde neste longo percurso da vida.

Em vidas passadas nos encontramos com ela em várias ocasiões, porém por violações cometidas contra a lei Divina, o destino nos obrigou a nos separar, sem deixar por isto de seguirem sendo almas irmãs.

Por outro lado encontramos na vida do iniciado uma mulher que representa o papel da mãe, filha e esposa e em outro aspecto uma mulher que cuida dele e uma mulher que o inspira; irmão, entenda que aqui há sabedoria.

P: V. M., o que devemos fazer para conservar a vida em um planeta que está se extinguindo?

R: Querido irmão, compreenda e faça uma diferença entre o que é um planeta, o que é a humanidade que o habita e o que é o mundo. Nestes momentos o que está para extinguir-se é a humanidade que o habita e o mundo, ou seja, o sistema com todos os seus costumes e degenerações.

Se você quer sair do montão não lhe resta mais remédio que eliminar o Ego e regenerar-se, do contrário, a natureza quando cobrar suas dívidas, não terá reparos e em seu momento não valem as boas intenções, senão

a OBRA que tenhamos feito. Ali não vão lhe perguntar a qual religião pertenceu, ou se conhece a Bíblia de capa a capa, vão lhe dizer: “Isto está acontecendo por violar a Lei”.

P: V. M., por que a energia sexual se chama energia Crística?

R: Irmão que faz a pergunta, compreenda que a Tríade Divina ou Santíssima Trindade, Gnosticamente falando, se chama Santo Afirmar, Santo Negar e Santo Conciliar. Está dito que nada que tenha vida nasce de uma teoria, tudo é resultado de uma semente. Está dito que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três seres distintos e um só Deus verdadeiro. O que hoje é Filho, amanhã é Pai, o que amanhã é Pai, depois de amanhã é Filho, exemplo: você semeia um grão de milho, o qual tem uma semente ou grão que é o que nasce, cresce e se reproduz. O fruto que produz esse grão, se é semeado, também germina e se reproduz, de tal maneira que o grão que semeamos primeiro e se reproduz, se converteu no pai dos outros que semeamos depois. A chamamos Energia Crística, porque, como no caso do milho, é a semente que se semeia para a reprodução da espécie.

Em nenhuma outra parte ou lugar do corpo existe a semente que tem o poder de dar vida, senão na semente sexual.

P: V. M., quem irá para o Êxodo e como?

R: Compreenda irmão que faz a pergunta, que nestes momentos de confusões, de guerras e conflitos mundiais e individuais não há quem consiga autênticas respostas e soluções a este problema, nem haverá. Isto chama todos nós à reflexão, algo terrível se aproxima, é nada menos que a extinção da humanidade, pois assim como aconteceu no tempo de Noé Bíblico, está ocorrendo também agora. Por todo lugar ouvimos falar de paz, no entanto vemos o mundo invadido por canhões, fuzis e bombas atômicas apontando para todos os confins da terra. Prêmios Nobel da Paz à direita e esquerda, enfermidades monstruosas avançando a passos gigantescos, todos os sistemas em bancarrota, proliferação de crenças e religiões por todo lado, porém são poucos os que se atrevem a falar e sobretudo viver dentro dos parâmetros da Lei de Deus.

Parece que os homens acreditaram que a salvação humana, o amor e a paz, se conseguem com artifícios viciados e degenerados, como esta raça humana. Ao Noé Bíblico criticaram e zombaram, porque falava da Arca da Salvação. Ao V. M. Samael muitos criticam, porque veio ensinar à humanidade a formar a Arca para que cada um entre nela para ser salvo do dilúvio.

A Arca da salvação está representada pelos Três Fatores da Revolução da Consciência: *“Eliminar os defeitos, Nascer pelas águas da Vida e entregar-nos ao Sacrifício pela Humanidade”*. Quem seja capaz de fazer isto se salvará e ganhará o êxodo, fora isso, não! Estou seguro de que não hão de faltar alguns adormecidos fanáticos que buscarão outros caminhos, sistemas ou métodos para eles e seu povo e, como é natural, nos tratarão de loucos pelo que aqui estamos afirmando. Sempre há um Mestre que no momento preciso fala e dá razão ao que a tenha, esperaremos pacientes e humildemente o veredicto desse grande Ser, O TEMPO.

P: V. M., quais são as Leis que mais impedem o despertar da Consciência? Como evadir ou compreendê-las?

R: Como primeira medida queremos dizer ao irmão que faz a pergunta, que não é uma lei a que interfere em nosso despertar; o que obstaculiza o despertar da Consciência é o Ego e o problema do Ego não se resolve evadindo, senão eliminando-o e para isto se necessita três coisas fundamentais: VONTADE, DISCIPLINA E

OBEDIÊNCIA. Se não temos vontade em nosso trabalho para enfrentar a situação fracassamos, se não somos disciplinados fracassamos e se não temos obediência à vontade do Pai fracassamos.

P: V. M., por que se diz que a lei de acidentes atua por causa da perda dos valores conscientivos?

R: Há duas leis que se encarregam de fazer cumprir, dentro da vida de cada um de nós, os desideratos do céu, uma é a do Karma e Dharma, castigo e prêmio, a outra é a lei de Causa e Efeito. Pareceria esta igual à primeira já que se relaciona com o destino, o qual será de acordo com o fiel da balança. Quando uma pessoa se bestializa demais, vive uma existência consequencial, ou seja, tudo lhe acontece por acidente, está tão longe da lei de Deus que se submerge em sua totalidade dentro das 96 leis.

P: V. M., poderia explicar por que Judas é a afirmação?

R: Porque Judas deu ao Cristo um beijo frente a seus inimigos indicando: *“Este é o Mestre”*.

P: V. M., o que posso fazer para derrubar o muro psicológico que os agregados criam em minha mente? Quando sigo um pensamento chego a um muro onde me encontro com milhares de agregados que zombam de mim e não permitem que eu siga em busca do que guia meu trabalho; sempre chego até este ponto deixando meu Ser defraudado.

R: Querido irmão, é necessário e lhe aconselho que tome muita seriedade em seu trabalho, compreende o que é um pensamento? O que é a mente? O que é um pensador? Se chega à você um pensamento, por exemplo, de ódio por alguém, e o analisa serenamente, o compreende sem negá-lo, nem dar-lhe importância, acredita-se que até aí chega o problema, porém, se você se identifica com ele, fala com ele, pelo fato de que o Eu não é individual, senão plural, esse pensamento o levará através de sua mente ao encontro com outros elementos afins. Estes seriam outros pensamentos como por exemplo, de inveja ou de ciúmes, começa assim a sentir amor próprio pelo que lhe fizeram, enredando-se cada vez mais, porque os Eus que querem pensar, por sua vez, são muitos levando-o ao desespero e talvez, se você não tem domínio de si mesmo, ser capaz de tentar causar dano a determinada pessoa, feri-la, matá-la, etc. Assim é todo pensamento que aparece na mente, se você fala com ele, ele o leva a entrevistar-se com os associados, a legião.

P: V. M., apresenta-me um problema, sinto temor quando vou tomar uma decisão ou falar, por que não sei se é o Ego ou é o Ser que se expressa.

R: Antes de tudo quero que você compreenda, querida irmã, que há uma coisa na vida que se chama sentido comum, para isto você necessita ser analítica e compreensiva. Se vai ensinar algo, que por seu sentido comum compreende que vai beneficiar alguém ou algo, ensine-o e não se ponha a raciocinar, se é seu Ser ou é o Ego.

Se você vai fazer algo que a seu juízo vai em benefício de sua OBRA e regeneração, faça-o e não raciocine mais, aprenda a ser descomplicada e espontânea em sua vida.

P: V. M., a consciência que produz o arrependimento é a que está dentro do Ego ou a que está realizando o trabalho de reflexão e análise?

R: Como considero de vital importância a pergunta que o irmão faz, quero dar uma resposta clara, concreta e compreensível. Entenda que a Consciência do Ser humano está fracionada e que dela podemos utilizar em nós só a porcentagem que tenhamos livre do Ego. Por isso é conveniente a análise, a compreensão e a desintegração desses pequenos Eus briguentos e gritões que levamos, para que a Consciência contida neles se vá somando à nossa e vamos tendo mais compreensão e vontade no trabalho que estamos realizando.

Quando se submete determinado agregado ao estudo e à compreensão, é lógico que nossa consciência, que se encontra engarrafada nesse Eu, o perceba produzindo-se fenômenos importantes em nosso trabalho, como a Revolução da Consciência que estamos utilizando para a compreensão desse Eu e a Revolução da Consciência que está dentro do mesmo, colaborando conosco para que ela se libere.

P: V. M., se tem entendido que no processo iniciático das Serpentes de Fogo e de Luz, no interno se vive simbolicamente o Drama de Cristo. Repercute isto de forma direta e definitiva no desenvolvimento da vida na parte física?

R: É necessário compreender por que o V. M. Samael define a Iniciação como a vida, isso nos indica que a Iniciação não é uma teoria, não é um simbolismo, senão uma terrível realidade. Em cada um dos passos da Iniciação se vivem dramas e eventos difíceis, que exigem superesforços para sua qualificação. O drama Cósmico o vive o Ser interno na pessoa, portanto ninguém deve se sentir ser um poderoso, ser um sábio: o sábio, o poderoso, o imolado é o Cristo Íntimo. A humana pessoa só é um veículo que o Cristo utiliza para fazer a OBRA. Esta pessoa nasceu com o tempo e morrerá com o tempo; tudo que tem um começo tem que ter um fim, a única coisa eterna são os valores.

P: V. M., o que acontece a uma pessoa que cumpre seu ciclo de vidas, já que não volta a ter corpo físico?

R: Querido irmão que faz a pergunta, o V. M. Samael nos ensina que a toda essência que vem tomar corpo físico neste mundo se destinam 108 existências, as quais são mais que suficientes para que tome a decisão de autorrealizar-se e o logre, mas se esta essência não se revoluciona e realiza, ao cumprir as 108 vidas, involucionará passando pelos reinos animal, vegetal e mineral. Terminada a involução e tendo-se desintegrado o Ego em sua totalidade, essa essência, convertida em um elemental, começa a evolução pelo reino mineral, vegetal, animal e volta novamente ao reino humano.

Estes ciclos de 108 vidas se repetem 3.000 vezes, se nesses três mil ciclos não se autorrealiza, essa essência se submergirá no absoluto sem mais possibilidade de autorrealização; isto é explicado com clareza pelo V. M. Samael.

P: V. M., o que acontece com uma pessoa que é desmemoriada e lhe é difícil captar o ensinamento?

R: Querido irmão, antes de tudo é conveniente que reflita e estude seu problema. Penso que não é uma enfermidade senão uma falta de auto-observação, de alerta percepção e de localização, isso faz com que se adormeça a consciência e se esqueça de você, do mim mesmo e do que está fazendo.

P: V. M., o Traço Psicológico Característico Particular está sempre ligado ao Signo Zodiacal sob o qual nasce a pessoa?

R: Irmão que faz a pergunta, entenda-se que o Traço Psicológico de cada um de nós tem íntima relação com os agregados que se destacaram mais em vidas anteriores, e que, por conseguinte, tomam participação desde a formação da presente personalidade. São leis totalmente mecânicas que regem a mente e a psique de pessoas mecânicas, sob as quais nascemos e têm íntima relação com uma nova personalidade.

P: V. M., no raio da criação, quando a essência chega ao planeta Terra e começa a evoluir forma parte do mesocosmos, quando chega a homem já está no microcosmo. O gênio da Terra foi um homem que realizou e passou a formar parte do planeta, já havia formado seus corpos existenciais superiores do Ser, isto é certo? É para o planeta o que o V. M. Samael é para Marte?

R: Querido irmão, compreenda o que são as leis mecânicas da natureza e o que são as leis sábias que regem os homens autênticos, os mundos e os sistemas. O Planeta Terra quando deu o fruto de sua primeira raça, é lógico que já tinha alma, essa alma é o logos que o rege. Assim como o V. M. Samael é o regente de Marte, o V. M. Melquisedec é o da Terra, Ele é o Logos ou alma deste planeta.

P: V. M., como fazemos para não perder os três por cento de consciência com que nascemos?

R: Querido irmão que faz a pergunta, o Ego tem o poder de absorver ou roubar-nos toda a consciência, mas em cada um de nós há três átomos os quais o Ego não pode engarrafar: *um átomo do Pai, que está no centro pensante, um átomo do Filho, localizado no centro motor e um átomo do Espírito Santo depositado no cérebro emocional*. Estes três átomos têm consciência própria, quando uma pessoa se bestializa em sua totalidade, se divorcia do Íntimo e estes três átomos de consciência se retiram dele, ficando este sujeito convertido no que em esoterismo se chama quaternário.

P: V. M., o que se pode fazer quando o Ego aflora no momento da meditação?

R: Querida irmã que faz a pergunta, é necessário que você compreenda que a meditação é uma ciência e que não podemos nos dar o luxo de chegar a praticar uma meditação sem antes ter feito um estudo e ter compreendido qual deve ser o nosso comportamento, frente à mente e aos pensamentos. Antes de tudo é necessário aprender, como diz o V. M. Samael, a pensar com o coração e a sentir com a cabeça.

É necessário aprender no diário viver a ter uma mente quieta e não aquietada, é necessário aprender a nos inspirar nas coisas belas da vida, porque nem tudo é dor. É necessário aprender a ciência da contemplação e adoração, para aí sim aprender a realizar uma meditação bem feita.

P: V. M., como se faz para saber quando um pensamento é produzido pelo Ego ou é a mente que pensa?

R: É necessário saber que o ser humano comum e corrente ainda não tem uma mente integrada, unitotal, isto quer dizer que todo pensamento é a manifestação de determinado agregado. Se a mente estivesse integrada com a alma não emitiria nenhum pensamento que não viesse do Ser.

P: V. M., como atua a lei de acidentes, de recorrência, que relação existe entre estas?

R: A lei de acidentes toma forma na parte tridimensional em qualquer momento e com qualquer pessoa. Há acidentes que são por Carmas, há outros que são por recorrência, porém a lei de acidente, em si, é autônoma na terceira dimensão.

A lei de recorrência repete fatos quando não se sai da mecânica que os origina.

P: V. M., o que ocorre quando um casal pratica o Arcano AZF, porém tanto o homem como a mulher estão pensando em outra pessoa do sexo oposto?

R: Entenda irmão que o Arcano AZF é um ato de muita transcendência, é para transformar um tipo de energia densa em outra sutil; é um momento de oração, de êxtase, não é para estar pensando em ninguém, só deve-se concentrar em sua Divina Mãe.

P: V. M., por que primeiro deve-se formar Corpos Solares e em seguida levantar as Serpentes? O que aconteceria se ocorresse o contrário, primeiro as Serpentes e depois os Corpos Solares? Que consequência traria isto ao corpo ou à pessoa?

R: Querido irmão é necessário compreender a doutrina Gnóstica do V. M. Samael, a qual nos ensina que o homem é um Ser ainda não logrado, ou seja, sua estrutura psicológica, mental e seus corpos são lunares, são frios, fantasmais. O Kundalini é fogo fohático solar, não se pode levantar o Kundalini sem ter corpos solares para que suportem as vibrações.



*"A liberação é o resultado de todos
os esforços realizados mancomunadamente
pelo **Ser** e pelo **Homem**."*

Sakhimi

WWW.GNOSISBRASIL.COM

